

Anais do Encontro Médico Científico by Acervo+ 2022



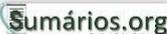
ENCONTRO MÉDICO CIENTÍFICO

Apoio:



REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE
Electronic Journal Collection Health ISSN 21782091



Indexada     

SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO	5
Organizadores do Evento.....	6
Comissão Científica.....	6
PROGRAMAÇÃO	7
Apresentação dos resumos	8
RESUMOS SIMPLES	9
 ESTUDOS ORIGINAIS	10
ANÁLISE IN SILICO DA INIBIÇÃO DA FURINA CONVERTASE HUMANA NA INFECÇÃO DE CÉLULAS HOSPEDEIRAS PELO SARS-CoV-2.....	10
O IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE A SOBRE O NÚMERO DE CASOS DA DOENÇA EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS.....	12
ANÁLISE COMPARATIVA DA PREVALÊNCIA DE HANSENÍASE NO MEIO-NORTE BRASILEIRO	14
O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DA TUBERCULOSE NO BRASIL	16
CENÁRIO BRASILEIRO DE INTERNAÇÕES, ÓBITOS E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE EM PACIENTES ATÉ 19 ANOS.....	18
INTERNAÇÕES E ÓBITOS HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: DISPARIDADES REGIONAIS E POR GÊNERO NA ÚLTIMA DÉCADA	20
ACNE VULGAR APÓS USO CONTÍNUO DE MÁSCARA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	22
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES ADULTAS COM CÂNCER DE UMA CLÍNICA PRIVADA NA BAHIA, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS	24
 REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS	26
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E O MANEJO DA HIPERTENSÃO SISTÊMICA.....	26
DOENÇA ÓSSEA DE PAGET: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA RECENTE	28
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA	30
A ABORDAGEM DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA E O MANEJO ADEQUADO: UMA ABORDAGEM CARDIOLÓGICA	32
A ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO E MANEJO DA SÍNCOPE NO PRONTO-SOCORRO	34
A ORIGEM DO EDEMA E AS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: UMA ABORDAGEM FISIOPATOLÓGICA.....	36
A CONDUTA INVESTIGATIVA E TERAPÊUTICA NOS CASOS DE HEMORRAGIAS DIGESTIVAS ALTAS E BAIXAS	38

A RELEVÂNCIA E O SIGNIFICADO DA CLASSIFICAÇÃO DE FORREST PARA A HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA.....	40
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	42
A FISIOPATOLOGIA E AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS DO HIPERTIREOIDISMO: UMA ABORDAGEM ENDÓCRINA	44
APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS DIGITÁLICOS NA FARMACOTERAPIA CARDÍACA	46
A FISIOPATOLOGIA DO TAMPONAMENTO CARDÍACO E A TRÍADE DE BECK COMO UM POTENCIAL PREDITOR DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	48
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA SÍFILIS NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO NARRATIVA	50
AS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DO PNEUMOTÓRAX HIPERTENSIVO: UMA REVISÃO NARRATIVA	52
TROMBOCITOPENIA INDUZIDA POR HEPARINA: UMA ABORDAGEM HEMATOLÓGICA.....	54
MANIFESTAÇÕES E PARTICULARIDADES DO DIVERTÍCULO DE ZENKER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	56
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO TUMOR DE WILMS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	58
PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DO NÓDULO TIREOIDIANO: UMA REVISÃO NARRATIVA	60
HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA (HDA) EM PACIENTES INFECTADOS PELO CORONAVÍRUS	62
O SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA DAS PROVAS DE HEMOSTASIA: UMA ABORDAGEM HEMATOPATOLÓGICA.....	64
A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CANNABIS E O RISCO DE ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	66
O DIREITO À SAÚDE E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E LEI ORGÂNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)	68
TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM IDADE PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTA MÉDICA NA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	72
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA LEUCEMIA NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	74
IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ONCOLÓGICO.....	76
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	78

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 EM GESTANTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	80
O ACESSO AO RECURSO DA TELESSAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	82
ENTRAVES NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA COM A OCORRÊNCIA DE RECIDIVA	84
AVANÇOS DO TRATAMENTO DE RETINOBLASTOMA COM PRESERVAÇÃO OCULAR: REVISÃO NARRATIVA	86
NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DE LINFOMA NÃO HODGKIN COM USO DE INIBIDORES SELETIVOS.....	88
FATORES GENÉTICOS E IMUNOLÓGICOS QUE INFLUENCIAM O PROGNÓSTICO DE MEDULOBLASTOMA	90
INTERFERÊNCIA DO TRAUMA NA INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	92
 RELATOS DE EXPERIÊNCIA	94
A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	94
AGRADECIMENTOS.....	96

SOBRE O EVENTO

O Encontro Médico Científico by Acervo+ tem a missão de colaborar para a disseminação científica. Através do caderno de anais publicado na Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS) a comunidade científica é beneficiada com um material científico de diversas áreas da competência médica.

O evento este ano foi pensado para ter uma programação que atrelasse valor aos participantes e por isso, além da publicação a Acervo+ se preocupa em levar o conhecimento a todos de forma simples e inovadora.

O edital deste ano contou com um processo dinâmico e assertivo. Concedemos a oportunidade a todos os resumos para correções e ajudamos nesse processo de construção do resumo. Reflexo disso, o evento foi um grande sucesso com 100% de aprovação dos resumos.

Não foram medidos esforços, e com a dedicação de todos foi possível concluir esse evento com maestria e qualidade com o padrão Acervo+.

Nesta edição as apresentações orais serão por meio do evento ao vivo na plataforma do YouTube, e também com transmissão dos episódios em formato podcast. O evento online está cada vez mais ganhando força em todo país, pois é garantida a acessibilidade e inovação na disseminação da ciência. A Acervo+ incentivou que pessoas de todo o Brasil e do mundo fortaleçam através da pesquisa e façam o início de sua trajetória científica.

A programação teve uma estruturação com aula feita pelo Dr. Andreazzi Duarte com o tema: Desafios da produção científica diante das exigências dos processos seletivos de residência médica, sendo primordial para direcionar os acadêmicos de medicina a se organizarem para constituir uma formação médica com maior impacto e atendendo aos requisitos que os grandes processos de seleção exigem. Após a aula, tivemos a apresentação de resumos com temas de excelência e impacto. No 2º dia, foi realizada a mesa redonda com ilustres convidados que evidenciaram o tema da telemedicina e ajudaram efetivamente a esclarecer dúvidas sobre esse tema tão importante. E para abrilhantar foi finalizado com mais apresentações de resumos e posteriormente entregamos o prêmio Eu tenho Algo A+ para os resumos destaque do Encontro Médico.

Acervo+ conectando você ao universo científico!



Dr. Andreazzi Duarte

Editor-líder

Organizadores do Evento

- Equipe Editorial de Anais de Eventos Acervo+
- Equipe de Comunicação Acervo+
- Equipe Administrativa Acervo+

Comissão Científica

- Equipe Editorial de Anais de Eventos Acervo+
- Equipe Editorial de Artigos Acervo+

Programação

**2 DIAS DE MUITA DISSEMINAÇÃO NA ÁREA MÉDICA!
EVENTO ONLINE AO VIVO COM 6 HORAS DE PROGRAMAÇÃO**

1º dia 15 de abril de 2022	
19:00	Abertura
19:10	Aula livre: <i>Desafios da produção científica diante das exigências dos processos seletivos de residência médica</i>
20:00	Intervalo
20:10	Apresentações de 12 trabalhos selecionados
22:00	Encerramento
2º dia 16 de abril de 2022	
9:00	Início
9:10	Mesa redonda: <i>Telemedicina: impactos, vantagens e desafios</i>
10:00	Intervalo
10:10	Apresentações de 12 trabalhos selecionados
11:40	Entrega do prêmio Eu tenho Algo A+
12:00	Encerramento

Apresentação dos resumos

Contamos com 43 resumos enviados por autores de todo o Brasil para o Encontro Médico Científico by Acervo+. A submissão, nesta edição do evento, foi feita por meio de plataforma, didática e intuitiva, que guiou os autores a respeito das normas preconizadas no edital.

A avaliação foi constituída de forma individual e cada resumo foi avaliado por pares da equipe editorial da Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS), que estabelecia o parecer favorável ou não à publicação. Os resumos que não atendiam às normas receberam oportunidade de correção e reenvio.

Como critérios para a avaliação dos resumos estão:

1. Concisão e fidedignidade textual;
2. Impacto, atualidade e originalidade;
3. Dados preliminares por fontes confiáveis;
4. Acessibilidade e clareza;
5. Delineamento adequado da pesquisa;
6. Ética em pesquisa;
7. Definição clara dos objetivos, resultados e variáveis do estudo;
8. Narrativa com fluidez e linguagem adequada;
9. Didática e coerência de raciocínio e percurso;
10. Aplicação, informação e/ou conhecimento no âmbito científico.

Após a realização da avaliação, 43 resumos foram aceitos à publicação. Destes, 8 foram do eixo estudo original, 34 revisões e 1 relato de experiência que foram direcionados para publicação no caderno de anais de evento da Revista Eletrônica Acervo Saúde (REAS).

Em nossa avaliação a equipe editorial solicitou e verificou toda a parte de documentação pertinente, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para estudo de caso e o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para estudo original com seres humanos. Se houvesse a necessidade, outros documentos foram solicitados durante o processo.

RESUMOS SIMPLES

Estudos Originais: 8 resumos

Revisão Bibliográfica: 34 resumos

Relato de Experiência: 1 resumos

| ESTUDOS ORIGINAIS

RESUMO SIMPLES: Original

ANÁLISE IN SILICO DA INIBIÇÃO DA FURINA CONVERTASE HUMANA NA INFECÇÃO DE CÉLULAS HOSPEDEIRAS PELO SARS-CoV-2

Valentina Nunes Fontoura dos Anjos¹

Lucca Miketen de Oliveira¹

Luis Gustavo Pagliarin¹

Cristiano de Bem Torquato de Souza¹

Kádima Nayara Teixeira¹

1. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – Paraná.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Furina, Molecular docking.

INTRODUÇÃO

Desde o notório surgimento da Covid-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, questiona-se os efeitos de sua infecção e replicação nos mais diversos órgãos do corpo humano (XU Z, et al., 2020). A proteína Spike (S) viral liga-se à Enzima Conversora da Angiotensina 2 (ACE2) nas células hospedeiras, por intermédio da protease TMPRSS2 ou da Furina convertase, que atua desencadeando mudança conformacional e ativação da proteína viral, para então invadi-las (JOHNSON BA, et al., 2021; COUTARD B, et al., 2020). Diante disso, buscou-se analisar a relação entre o SARS-CoV-2 e a Furina convertase, utilizando técnicas de inibição enzimática in silico com o intuito de entender melhor o mecanismo molecular da infecção.

OBJETIVO

Analisar o complexo formado entre a enzima Furina convertase humana e seu inibidor, Naftofluoresceína, pela técnica de molecular docking para estabelecer o nível de influência da interação na eficiência do processo de infecção SARS-CoV-2-célula hospedeira.

MÉTODO

O arquivo de estrutura 3D da Furina convertase foi obtido no Protein Data Bank; o da Naftofluoresceína, no banco de dados PubChem, sendo seu estado de protonação em pH fisiológico calculado usando o programa MarvinSketch®. As simulações de molecular docking foram realizadas via plataforma AutoDock acoplada ao programa Vina. As interações e a energia de afinidade do complexo proteína-inibidor foram analisadas por meio dos programas PyMol® e Discovery Studio® (Biovia).

RESULTADOS

O complexo formado pela Furina convertase (PDB: 5JXI) e a Naftofluoresceína (CID3124834) apresentou valor de energia de afinidade considerável, -9,8 kcal/mol. Ademais, foi possível observar que a

Naftofluoresceína interage com Furina por meio de seis ligações químicas com comprimentos que variam de 2,57 a 4,98 Å. Das seis ligações, duas são ligações de hidrogênio envolvendo os resíduos GLN388 e ALA532. ALA532 também se liga a dois anéis distintos da Naftofluoresceína, por ligações de caráter apolar, Pi-Sigma e Pi - Alquil. Um resíduo TRP531 faz duas ligações simultâneas com o inibidor, e ainda são observadas 12 interações de Van der Waals que estabilizam o complexo formado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características químicas do complexo Furina-Naftofluoresceína indicam estabilidade e eficiência biológica do inibidor. A possibilidade de inibição da Furina poderia impedir a entrada e, conseqüentemente, a infecção das células humanas pelo SARS-CoV-2. A ligação entre os dois compostos mostrou uma afinidade significativa, o que tornaria possível a redução da interação viral com a protease humana (in silico). Logo, a utilização da Naftofluoresceína como fármaco poderia auxiliar no tratamento da COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. COUTARD B, et al. The spike glycoprotein of the new coronavirus 2019-nCoV contains a furin-like cleavage site absent in CoV of the same clade. *Antiviral Research* [Internet], 2020; 176: 104742.
2. JOHNSON BA, et al. Loss of furin cleavage site attenuates SARS-CoV-2 pathogenesis. *Nature*, 2021; 591(7849): 293-299.
3. XU Z, et al. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. *The Lancet Respiratory Medicine* [Internet], 2020; 1(8): 4-420.

RESUMO SIMPLES: Original

O IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE A SOBRE O NÚMERO DE CASOS DA DOENÇA EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOSJúlia Ramos Alves de Queiroz¹Isabella Oliveira Torres¹Thaís Ribeiro Boa Sorte¹Leandro Caetano Fonseca Filho¹Isadora dos Santos Lima¹

1. Centro Universitário FTC (UNIFTC), Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Hepatite A, Vacina contra hepatite A, Crianças.

INTRODUÇÃO

A hepatite A é uma doença viral primária do fígado causada pelo vírus da hepatite A, sua principal forma de transmissão é a fecal-oral (BRASIL, 2020). Na maioria das vezes cursa como uma doença de curta duração e autolimitada, porém pode evoluir para uma forma fulminante, necessitando de transplante ou levando a óbito (BRITO WI e SOUTO FJD, 2020). Essa patologia representa 25% dos casos confirmados de hepatite no Brasil. Não há tratamento específico para a doença, mas em 2014, com a implantação da vacina contra hepatite A, o Brasil teve um grande avanço na prevenção da hepatite A (SOUZA RA, et al., 2021).

OBJETIVO

Avaliar o impacto da implantação da vacina contra hepatite A no número de casos da doença em crianças de 0 a 9 anos no Brasil, descrevendo o perfil epidemiológico dos casos de hepatite A na população estudada.

MÉTODO

Estudo epidemiológico, observacional, ecológico e retrospectivo de serie temporal, com base no número de casos confirmados de hepatite A, no Brasil, no período de 2010-2018 por região e estado, quatro anos antes e quatro anos após a inclusão da vacina no calendário vacinal, analisando faixa etária, sexo e raça, fornecida pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), estando isento de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

No período estudado foram notificados 14175 casos de hepatite A, sendo esses 12443 casos antes da implantação da vacina (2010-2013) e 1732 casos após a implantação (2015-2018). Os dados mostram que a faixa etária mais afetada é de 5-9 anos correspondendo à 66,74% do total de casos após a vacina e 67,78% antes, avaliando o sexo o masculino apresentou superioridade em ambos os períodos 2010-2013 e 2015-2018. Em relação a raça a parda manteve predomínio nos dois intervalos avaliados, mesmo tendo uma redução de 83,34% no período 2015-2018 comparado ao período anterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se uma redução significativa no número de casos no país após a implantação da vacina. Além disso, foi possível obter novas informações técnicas que proporcionaram uma melhor interpretação dos dados epidemiológicos favorecendo um adequado direcionamento de recursos e ações, estratégias de imunidade nos indivíduos suscetíveis à doença, e proporcionar uma análise crítica da eficácia da campanha de vacinação.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Boletim Epidemiológico Hepatites Virais 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2020>. Acessado em: 21 de janeiro de 2022
2. BRITO WI, SOUTO FJD. Universal hepatitis a vaccination in Brazil: Analysis of vaccination coverage and incidence five years after program implementation. *Rev Bras Epidemiol.*, 2020; 23: e200073
3. SOUSA ARA, et al. Estudo Epidemiológico sobre Hepatite na Região Nordeste entre 2010 a 2018 através de dados do DATASUS. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 2021; 1(2): e9391.

RESUMO SIMPLES: Original

ANÁLISE COMPARATIVA DA PREVALÊNCIA DE HANSENÍASE NO MEIO-NORTE BRASILEIROLuiz Henrique Carvalho Silva¹Láyla Lorrana de Sousa Costa¹Ana Karla de Sousa Silva¹Francisco Aragão de Sousa Neto¹Francisco das Chagas Araújo Sousa¹

1. Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina – Piauí.

Palavras-chave: Epidemiologia, *Mycobacterium leprae*, Nordeste.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma bacteriose infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente os nervos periféricos e superficiais da pele e pode acarretar incapacidades físicas além de suscitar estigma e preconceito (SILVA JSR, et al., 2018). Apesar da histórica redução da morbimortalidade, a hanseníase ainda representa um desafio para o Brasil, que em 2020 foi o único país, juntamente com a Índia, que diagnosticou mais de 1.000 casos novos com grau máximo de incapacidade física pela doença (OMS, 2021). Nesse contexto, o Maranhão e o Piauí estão entre os 7 estados brasileiros mais afetados pela hanseníase, portanto conhecer os aspectos epidemiológicos da doença nessas regiões é imprescindível (BRASIL, 2022).

OBJETIVO

Analisar a prevalência e a apresentação da hanseníase nos estados do Maranhão e Piauí, ressaltando as formas clínicas e o desfecho das infecções, a partir dos casos notificados no período de 2017 a 2021.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, quantitativo, baseado em dados secundários acerca da Hanseníase nos estados do Maranhão e Piauí, notificados de 2017 a 2021, disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Realizou-se a coleta de dados na plataforma do DATASUS, com base em indicadores e dados básicos sobre Hanseníase, e a tabulação no programa Microsoft Excel 2016. Utilizou-se a estatística descritiva para tratamento dos dados.

RESULTADOS

No período de 2017 a 2021, foram notificados 5.051 casos de hanseníase no Piauí e 17.592 no Maranhão. Nesse período, em ambos os estados, as formas clínicas multibacilares (dimorfa e virchowiana) somaram mais de 60% dos casos. A incidência média que no Piauí foi de 153,5 casos/100.000 habitantes, alcançou 245,9 casos/100.000 habitantes no Maranhão, neste estado também foi observado 1.506 indivíduos com grau II de incapacidade física por conta da doença, o Piauí registrou 388 casos com esse grau. A hanseníase foi reincidente em 708 casos e foi a causa base para 427 óbitos na região, apresentando maior letalidade em idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se uma prevalência substancial de hanseníase no meio-norte do Brasil. Isso reflete deficiências no efetivo controle da doença, visto que quanto maior o tempo para o diagnóstico e tratamento mais expressivo é o contágio e a incapacidade que a enfermidade provoca. Portanto, é urgente uma compreensão eficaz da epidemiologia e do impacto que a hanseníase provoca na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. Boletim epidemiológico de Hanseníase 2022. Brasília: Ministério da Saúde. 2022.
2. OMS. Global leprosy update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. Weekly Epidemiological Record. 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/345051/WER9636-421-444-eng-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2022.
3. SILVA RSJ, et al. Fatores sociodemográficos associados ao grau de incapacidade física na hanseníase. Revista Cuidarte, 2018; 9(3): 1-11.

RESUMO SIMPLES: Original

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DA TUBERCULOSE NO BRASILIvana Gonçalves Figuerêdo¹Renata Ferreira Borges¹Gabriele Costa Rodrigues Diz¹

1. Centro Universitário FTC (UNIFTC), Salvador - Bahia.

Palavras-chave: Tuberculose, COVID-19, Brasil.

INTRODUÇÃO

A tuberculose faz parte da lista de doenças de notificação compulsória no Brasil (BRASIL, 2020). Com a chegada da Covid-19 no país em 2020, os serviços voltados ao combate da tuberculose sofreram um grande impacto (FURTADO I, et al., 2021). Nesse ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021) observou uma queda das notificações, sendo importante destacar as consequências do diagnóstico tardio como: maior gravidade, complicações e mortalidade e manutenção da cadeia de transmissão (BELLO S, et al., 2019). Esse cenário se torna relevante para verificar as possíveis mudanças nas notificações após a pandemia e assim alertar o impacto que poderá ser causado no sistema de saúde brasileiro.

OBJETIVO

Avaliar se houve diferença no número de notificações de tuberculose no Brasil e suas cinco regiões entre os anos de 2019 e 2020 com o início da pandemia da Covid-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, analítico e ecológico. Tendo como população todos os pacientes que foram notificados com tuberculose no Brasil, entre os anos de 2019 e 2020. A coleta de dados levou em consideração o Brasil e suas cinco regiões e teve como fonte o SINAN/DATASUS. Foram construídas tabelas para análise do número de notificações no período elegido.

RESULTADOS

No período de 2019 foram notificados 11.694 casos na região Norte, 25.021 na região Nordeste, 42.754 na região Sudeste, 11.881 na região Sul, 4.602 na região Centro-Oeste e no Brasil 95.952. Já em 2020 foram notificados 10.505 na região Norte, 22.197 na região Nordeste, 38.987 na região Sudeste, 10.445 na região Sul, 4.171 na região Centro-Oeste e no Brasil 86.305. Observa-se uma diminuição de 10,05% no número de casos notificados no Brasil entre 2019 e 2020. O mesmo foi observado em suas cinco regiões: 10,17% na região Norte, 11,29% na região Nordeste, 8,81% na região Sudeste, 12,09% na região Sul e 9,37% no Centro-Oeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 gerou impacto na notificação de tuberculose no Brasil, uma vez que foi observada sua redução entre os anos de 2019 e 2020. É necessária uma monitorização da situação para que medidas adequadas sejam tomadas pelas autoridades visando evitar subdiagnóstico e diagnóstico tardio.

REFERÊNCIAS

1. BELLO S, et al. Empirical evidence of delays in diagnosis and treatment of pulmonary tuberculosis: systematic review and meta-regression analysis. *BMC Public Health*, 2019; 25(19): 1.
2. BRASIL. Portaria nº264. 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html. Acessado em: 25 de fevereiro de 2022.
4. FURTADO I, et al. Getting back on the road towards tuberculosis elimination: lessons learnt from the COVID-19 pandemic. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2021; 47: e20210123.
5. OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global tuberculosis report. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240037021>. Acessado em: 25 de fevereiro de 2022.

RESUMO SIMPLES: Original

CENÁRIO BRASILEIRO DE INTERNAÇÕES, ÓBITOS E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE EM PACIENTES ATÉ 19 ANOSGabriel Gonçalves Batista dos Reis¹Júlia Gonçalves Batista dos Reis¹Fernanda Sampaio Santos¹Almir Ramos Carneiro Neto¹Albert Bacelar de Sousa¹

1. Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Dengue, Pediatria, Brasil.

INTRODUÇÃO

Durante hiperendemias e epidemias, infecções por dengue são motivo de intensa procura por atendimento nas unidades de saúde (FEITOSA MC, et al., 2020). Nos últimos anos, um aumento expressivo de doenças transmitidas por mosquitos, em especial as arboviroses (como dengue), tem ocorrido em vários países no mundo (MARTINS MM, et al., 2020). Por meio das ações de educação em saúde, a população pode se tornar colaboradora para a eliminação do mosquito vetor da dengue (WILD CF, et al., 2019). Dessa forma, estudos epidemiológicos, voltados aos casos de dengue em pediatria, são importantes por fornecerem documentação para embasar novas políticas públicas eficazes para o combate da doença.

OBJETIVO

Verificar o número de internações, óbitos e o perfil epidemiológico, dos casos notificados de dengue no Brasil e regiões, em pacientes com idade pediátrica, entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020.

MÉTODO

Estudo epidemiológico, retrospectivo, de caráter descritivo, sobre internações, óbitos e perfil epidemiológico dos casos de dengue no Brasil e regiões, em pacientes até 19 anos de idade, com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), entre janeiro/2016 e dezembro/2020. As variáveis de interesse foram internações, óbitos, faixa etária, sexo e cor/raça. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) devido ao uso de dados públicos, sem identificação da amostra.

RESULTADOS

Foram notificadas 57.584 internações e 69 óbitos no Brasil, em pacientes até 19 anos, com predomínio de internamentos de pacientes entre 10 e 14 anos (27,24%) e destaque para o mês de março que apresentou o maior número de casos na soma dos anos. A taxa de mortalidade nacional corresponde a 0,11%. As regiões mais afetadas foram Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, tanto em número de internações (47,1%, 24,29%, 14,46%, respectivamente) quanto em óbitos (46,37%, 33,33% e 13%). As regiões Norte e Sul representam

14,12% das internações e 7,2% dos óbitos, possuindo os menores números do país. Houve predomínio de pacientes do sexo masculino (52,84%) e de cor/raça parda (49,55%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O elevado número de internamentos demonstra a necessidade de ações voltadas para conscientização da população quanto a importância da prevenção e combate da dengue através de cuidados socioambientais em suas residências e regiões circunvizinhas. As instituições de ensino podem ser a porta de entrada, para promoção de educação em saúde em pacientes com a faixa etária estudada. A taxa de mortalidade baixa (0,11%) fala a favor da conduta terapêutica vigente.

REFERÊNCIAS

1. FEITOSA MC, et al. Avaliação da qualidade metodológica de diretrizes de vigilância e manejo clínico de dengue e chikungunya. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36.
2. MARTINS MM, et al. Arboviral diseases in pediatrics. *Jornal de pediatria*, 2020; 96: 11.
3. WILD CF, et al. Validação de cartilha educativa: uma tecnologia educacional na prevenção da dengue. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72: 1318-1325.

RESUMO SIMPLES: Original

INTERNAÇÕES E ÓBITOS HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: DISPARIDADES REGIONAIS E POR GÊNERO NA ÚLTIMA DÉCADAGabriel Gonçalves Batista dos Reis¹Júlia Gonçalves Batista dos Reis¹Enrico Biscarde¹Brenno Araújo e Souza¹Albert Bacelar de Sousa¹

1. Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciências (UniFTC), Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca congestiva, Epidemiologia, Doença crônica.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC) consiste em uma cardiopatia grave que se destaca como problema de saúde pública, pois possui caráter progressivo, altamente sintomático e proporciona elevado risco de mortalidade precoce (CESTARI VRF, et al., 2021). Sua prevalência vem aumentando, devido ao envelhecimento populacional e avanços no tratamento, elevando os custos hospitalares para o sistema de saúde (MESQUITA ET, et al., 2017). No Brasil constitui a primeira causa de internação hospitalar em pacientes acima de 60 anos (POFFO MR, et al., 2017). Dessa forma, estudos epidemiológicos, voltados às internações e óbitos por IC, são importantes por fornecerem documentação atual para fomentar o desenvolvimento de políticas públicas eficazes.

OBJETIVO

Comparar o número de internações e óbitos por IC presente nas cinco macrorregiões brasileiras, durante a última década de 2010 a 2020, descrevendo as principais diferenças regionais e de gênero.

MÉTODO

Estudo epidemiológico de caráter descritivo e retrospectivo, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS), de julho/2010 a julho/2020. As variáveis de interesse foram número de internações, óbitos e gênero, sendo agrupadas nas cinco macrorregiões brasileiras. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por terem sido utilizados dados gratuitos de domínio público, sem identificação dos participantes.

RESULTADOS

Foram notificados 2.249.613 internações e 231.426 óbitos por IC no Brasil, representando uma taxa de mortalidade hospitalar de 10,28% (sem discriminação de óbitos em pacientes com patologias associadas). Avaliando as regiões, destacam-se Sudeste, Nordeste e Sul, nas internações (41,74%, 23,43%, 22,24%, respectivamente) quando nos óbitos (47,43%, 22,14% e 18,48%). A distribuição por gênero, demonstrou

predominância de internações do sexo masculino nas regiões Sudeste (50,74%), Nordeste (53,79%), Centro-Oeste (54,37%) e Norte (58,26%), e prevalência do sexo feminino, na região Sul (52,55%). Em relação aos óbitos, o sexo masculino prevaleceu no Norte (57,45%), Centro-Oeste (53,25%) e Nordeste (51,57%), enquanto o sexo feminino predominou nas regiões Sudeste (50,99%) e Sul (53,85%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O elevado número de internamentos no território brasileiro sustenta a importância do desenvolvimento de ações voltadas para prevenção de agravos e fatores de risco cardíaco, visto que a IC consiste em uma patologia multifatorial, sendo, muitas vezes, a fase terminal das afecções cardíacas. A análise da distribuição por gênero, demonstra equilíbrio em todas as regiões brasileiras, denotando a necessidade de políticas públicas capazes de abranger a população de modo geral.

REFERÊNCIAS

1. CESTARI VRF, et al. Validação dos marcadores da vulnerabilidade em saúde da pessoa com insuficiência cardíaca. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7282
2. MESQUITA ET, et al. Entendendo a hospitalização em pacientes com insuficiência cardíaca. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 2017; 30: 81-90.
3. POFFO MR, et al. Perfil dos pacientes internados por insuficiência cardíaca em hospital terciário. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 2017; 30: 189-198.

RESUMO SIMPLES: Original

ACNE VULGAR APÓS USO CONTÍNUO DE MÁSCARA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 EM ESTUDANTES DE MEDICINARemo Meira Macedo¹Luiza Souza Ribeiro¹Luiza Hohlenwerger de Almeida Lima¹Jana Meira Macedo¹Larissa Lopes Caminha¹

1. Centro Universitário FTC (UNFTC), Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Acne vulgar, Covid-19, Máscara.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da Covid-19 foram protocoladas medidas como o uso da máscara facial para proteção individual dos profissionais de saúde (DAUMAS RP, 2020). A utilização contínua de máscara durante um longo período de tempo juntamente com a higiene ineficaz da face pode estar diretamente relacionada com o surgimento de manifestações dermatológicas, sendo a mais comum, a acne vulgar (PONTE P, 2020), na qual é uma afecção inflamatória da unidade polissebácea, consistindo numa dermatose crônica de etiologia multifatorial e de grande prevalência (TEO WL, 2020). Existem fatores como alta temperatura e umidade que vão influenciar na produção de sebo causando as alterações de pele (HAN C, et al., 2020).

OBJETIVO

Determinar a prevalência do surgimento da acne vulgar após o uso contínuo de máscaras em estudantes de medicina de Salvador - Bahia durante o início da pandemia em 2020 e o primeiro semestre de 2021.

MÉTODO

Estudo transversal, descritivo, analítico e quantitativo. Formulário aplicado através do Google Forms onde foi pesquisado dados clínicos e perfil sociodemográfico de estudantes de medicina de Salvador – BA, entre 2020 e 2021, amostra de 365 estudantes. Foram incluídos maiores de 18 anos, regularmente matriculados no curso, e excluídos os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não assinados ou respostas incompletas. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, número CAAE:47819321.6.0000.5032.

RESULTADOS

Durante o período analisado, totalizaram-se 381 respondentes ao questionário. Tais quais, 237 (62,20%) estudantes relataram surgimento de acne por uso contínuo de máscara. Desses 156 (40,94%) que já detém diagnóstico, sendo que 76,92% relataram agravamento. O tipo de máscara mais usada foi a cirúrgica, correspondente a 46,72%. O tempo de uso do EPI diário relatado pela maioria dos estudantes foi maior que 4 horas representando 34,65%. Cerca de 133 (34,91%) dos questionados referiram reações em pele após

uso contínuo da máscara. Desses, a alteração dermatológica mais relatada foi a oleosidade (86,47%). Nesse contexto, 261 afirmaram que já fazem acompanhamento médico (51,71%), porém apenas 30,97% realizam o tratamento proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, verifica-se uma alta relevância e ampliação da literatura. A pesquisa tem o intuito de alertar aos estudantes de medicina para que evitem a contaminação por Covid-19 e também se atentem a importância de evitar a acne vulgar, tendo em vista que é uma doença de alta prevalência. Sendo assim, consultar-se com dermatologista é de suma importância na avaliação de cada caso, devendo se atentar ao tratamento.

REFERÊNCIAS

1. DAUMAS RP. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(6).
2. HAN C, et al. Increased flare of acne caused by long-time mask wearing during COVID-19 pandemic among general population. *Dermatol Ther*, 2020; 33(4).
3. PONTE P, et al. Manifestações Cutâneas na Pandemia. *Lusiadas Sci J*, 2020; 1: 0–3.
4. TEO WL. Diagnostic and Management Considerations for “Maskne” in the Era of COVID-19. *J Pre-proof*, 2020.

RESUMO SIMPLES: Original

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES ADULTAS COM CÂNCER DE UMA CLÍNICA PRIVADA NA BAHIA, NOS ÚLTIMOS 5 ANOSLuana Sandes Ventin Garrido¹Isadora dos Santos Lima¹Giulia de Almeida Larocca¹Flavia Donato da Silva¹

1. Centro Universitário UNIFTC, Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Câncer, Mulher, Adulto.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença maligna que se caracteriza por um crescimento desordenado de células, que têm potencial de invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância (INCA, 2020a). É um problema de saúde pública no Brasil, sendo a segunda causa de morte por enfermidades no país (INCA, 2020b). Acredita-se que o índice de mortalidade por câncer continua alto, pois a doença segue sendo diagnosticada em estágios avançados (ARAÚJO NH, et al., 2018). Sendo assim, na tentativa de diminuir esse número, supõe-se ser necessário o conhecimento epidemiológico das mulheres a fim de focar na prevenção ou mesmo no diagnóstico precoce das mesmas.

OBJETIVO

Investigar o perfil epidemiológico das mulheres adultas com neoplasia atendidas em uma clínica particular nos últimos 5 anos, atentando aos fatores de risco, a incidência das neoplasias que mais acometem as mulheres por faixa etária e a morbimortalidade.

MÉTODO

Estudo de corte transversal, retrospectivo, realizado no período de julho-novembro/2021 em uma clínica privada na Bahia. Foi analisado os prontuários das pacientes adultas do sexo feminino com câncer entre os anos de 2017 a 2021, sendo excluídos prontuários incompletos ou ilegíveis. Já que houve o resguardo do anonimato, solicitou-se dispensa ao TCLE. Foi aprovado sob parecer 4.729.936 e CAAE 46208621.8.0000.5032.

RESULTADOS

A neoplasia mais prevalente foi o câncer de mama, representando 51,17%, e a faixa etária mais presente foi de 50- 60 anos. Houve uma maior ocorrência de neoplasias em mulheres casadas e a profissão mais encontrada foi a de dona de casa. O tempo de tratamento de 1 a 11 meses foi o mais recorrente. Poucos dados obtivemos em relação as metástases, porém, a pulmonar foi a mais frequente. Da mesma forma com outros diagnósticos de câncer, sendo o mais comum o adenocarcinoma de pulmão. A comorbidade mais

prevalente foi hipertensão arterial, seguido por obesidade. Apenas 3,44% destas pacientes foram a óbito durante o tempo de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados poderão contribuir para o conhecimento da situação epidemiológica do câncer, fornecendo subsídios à tomada de decisões relacionadas principalmente às ações de prevenção e controle da doença na Bahia. Além disso, a grande prevalência de câncer de mama, relatado no estudo, pode estar associada diretamente aos fatores ambientais descritos no trabalho. Faz-se necessário empregar estudos longitudinais para esclarecer as hipóteses levantadas.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). 2020a. O que é câncer? Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acessado em: 3 de março de 2022.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). 2020b. Síntese de Resultados e Comentários. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>. Acessado em: 1 de março de 2022.
3. SOUZA NHA, et al. Câncer de mama em mulheres jovens: Estudo epidemiológico no nordeste brasileiro. Revista de Políticas Públicas (SANARE), 2018; 16(2).

| REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E O MANEJO DA HIPERTENSÃO SISTÊMICA

Lanna do Carmo Carvalho¹

Yasmin Hanna Borges Almeida²

Eduarda Almeida Dutra da Conceição³

Thays Caroline Adriano do Nascimento⁴

Lara Cândida de Sousa Machado¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.

2. Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí – Goiás.

3. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP), Ponte Nova – Minas Gerais.

4. Universidade Evangélica (UNIEVANGÉLICA), Anápolis – Goiás.

Palavras-chave: Hipertensão sistêmica, Urgência, Emergência.

INTRODUÇÃO

A circulação é um amplo sistema na qual o sangue flui no íntimo dos vasos sobre a influência da propulsão da bomba cardíaca e a pressão sanguínea contra a parede dos vasos, responsável pela absorção de oxigênio, nutrientes e a disseminação para todo o organismo (AZEVEDO BRM, et al., 2017). A pressão pode variar seus níveis mediante constrição ou vasodilatação, um mecanismo fisiológico de adaptação (OLIVEIRA JL, et al., 2021). No entanto, variações abruptas da pressão arterial podem ser perigosas e necessitam ser investigadas e tratadas (BARROSO WKS, et al., 2021).

OBJETIVO

Descrever e compreender com mais abrangência através da literatura científica a respeito da urgência e emergência hipertensiva e seu impacto na saúde e a importância do imediato diagnóstico e tratamento adequado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pressão arterial se trata do nível pressional contra a parede dos vasos circulante no sangue, a qual mantém a dinâmica homeostática. No entanto, as disfunções alteram esse complexo e cursam com variações abruptas e danos (BARROSO WKS, et al., 2021). A hipertensão arterial sistêmica subdivide-se em pseudocrise, na qual é o aumento elevado da pressão provocado e constitui uma consequência de um sintoma, a urgência apresenta elevada pressão arterial, mas sem lesões de órgãos alvo, mas sim acompanhada de alguma condição prévia e as emergências compõe a hipertensão grave em lesão aguda de órgãos alvo com risco potencial. O diagnóstico diferencial dessas condições é essencial, obtido por meio da

anamnese, exame físico e complementar, propiciando destrinchar o caso e manejar conforme a causa subjacente (IPEK E, et al., 2017). A pseudocrise não urge por anti-hipertensivos, mas sim com controle sintomático, sendo que, em caso de urgência será necessário acompanhamento ambulatorial e administração por via oral de fármacos e a emergência exige a redução imediata da pressão arterial, internação e fármacos parenterais (PIERIN AMG, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas na literatura sobre o tema, pode se refletir que a pressão arterial tem sua função na circulação e se adapta as condições impostas, mas diversos desencadeantes podem alterar esse fluxo e gerar a hipertensão que necessita ser classificada e imediatamente tratada de acordo com sua conveniência de modo a evitar agravos a saúde e até levar ao óbito.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO BRF, et al. Doenças cardiovasculares: fatores de risco e cognição. Revista da SBPH, 2017; 20(2): 25-44.
2. BARROSO WKS, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial-2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2021; 116(3): 516-658.
3. IPEK E, et al. Hypertensive crisis an update on clinical approach and management. Current Opinion in Cardiology, 2017; 32(4): 397-406.
4. OLIVEIRA JL, et al. O combate a hipertensão arterial na estratégia e saúde da família: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(2): e5891.
5. PIERIN AMG, et al. Crise hipertensiva: características clínicas de pacientes com urgência, emergência e pseudocrise hipertensiva em um pronto-socorro público. Einstein (São Paulo), 2019; 17(4).

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

DOENÇA ÓSSEA DE PAGET: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA RECENTELarissa Menezes Deodato¹Bruno Silva Barbosa¹Iza Costa Cotta¹Ofonime Chantal Udoma-Udofa¹Gláucia Cóprio Vieira¹

1. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora – Minas Gerais.

Palavras-chave: Osteíte deformante, Bifosfonatos, Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A Doença Óssea de Paget (DOP), também conhecida como osteíte deformante, é um distúrbio esquelético descrito em 1876. Caracteriza-se por aumento de renovação óssea em áreas focais, seguido por formação óssea desorganizada, e relaciona-se com fatores ambientais e genéticos (NUMAN MS, et al., 2019). DOP prevalece em adultos a partir de 55 anos e já se observa declínio da mesma nos países europeus (NUMAN MS, et al., 2019). Entretanto, a América Latina carece de dados epidemiológicos. As manifestações clínicas comuns são deformidades ósseas, fraturas patológicas, surdez, osteoartrite secundária e ostealgia (CUNDY T, 2018). Bifosfonatos são eficazes na supressão da reabsorção óssea e no alívio sintomático (TAN A, et al., 2017).

OBJETIVO

Conduzir uma revisão de literatura dos últimos 5 anos acerca da Doença Óssea de Paget, a fim de explorar as últimas elucidaciones científicas e trazer maior atenção a essa patologia tão pouco pesquisada na América Latina.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. Foram realizadas buscas no Pubmed e BVS, em novembro de 2021, usando-se descritores “osteitis deformans”, “older adults” e “management”, totalizando 136 artigos. O termo “Paget’s disease” não foi usado por referir-se também a outras patologias. O critério inclusivo foi publicação nos últimos 5 anos, e os excludentes: acesso pago e temática inespecífica. Advieram 4 artigos, sendo um revisional, ausente de resultados inéditos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na Polônia, foi encontrada queda no número de primeiras internações por DOP e incidência de 0.8/milhão/ano. DOP prevaleceu em mulheres e residentes urbanos, contrapondo-se à epidemiologia típica (KANECKI K, et al., 2018). Em outro estudo, 140 pacientes com DOP apresentaram menos metais pesados na urina, comparados a 113 controles expostos mais tempo ao ar poluído. A exposição à condensado de tabaco e metais pesados inibiu osteoclastogênese e reabsorção óssea, desassociando DOP e meio urbano

(NUMAN MS, et al., 2019). No estudo PRISM-EZ, demonstrou-se que uso intensivo de bifosfonatos não se associou significativamente com controle sintomático e fraturas, devendo o plano terapêutico restringir-se a controlar ostealgia (TAN A, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do aparente declínio epidemiológico da DOP, carecem dados sobre sua prevalência latina. Suas possíveis associações com meio rural, poluentes e caráter assintomático podem dissimular uma incidência local, demandando investigação. O esclarecimento recente sobre prejuízo do uso intensivo de bisfosfonatos interroga a adequação de recomendações recentes. Outrossim, a elucidação da fisiopatologia integral poderá lançar luz sobre importantes horizontes científicos. Essa revisão foi limitada por exclusão de artigos de acesso pago.

REFERÊNCIAS

1. CUNDY T. Paget's disease of bone. *Metabolism Clinical and Experimental*, 2018; 80: 5-14. 2.
2. KANECKI K, et al. Paget disease of bone among hospitalized patients in Poland. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, 2018; 25: 182–185.
3. NUMAN MS, et al. Gene-environment interactions in Paget's disease of bone. *Joint Bone Spine*, 2019; 86: 373–380.
4. TAN A, et al. Long-Term Randomized Trial of Intensive Versus Symptomatic Management in Paget's Disease of Bone: The PRISM-EZ Study. *Journal of Bone and Mineral Research*, 2017; 32(6): 1165–1173.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Cleber Queiroz Leite¹Brian França dos Santos²

1. Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – Rondônia.

2. Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu – Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Escolas médicas, Más notícias, Comunicação.

INTRODUÇÃO

A comunicação é algo natural do ser humano e fundamental na profissão médica. Entretanto, essa comunicação nem sempre é fácil, especialmente quando o assunto são as más notícias, pois se associa a crenças, princípios e valores, aos quais podem acabar interferindo na comunicação dessas informações (DUPONT PE, et al., 2021). No Brasil, observa-se um aumento na dificuldade enfrentada pelos profissionais médicos, frente à comunicação de más notícias (GAZZOLA LPL, et al., 2020). Nesse contexto, as comunicações de más notícias necessitam ser discutidas no âmbito acadêmico, para que, quando formado, o profissional médico consiga realizar essa comunicação da melhor maneira possível (ISQUIERDO APR, et al., 2021).

OBJETIVO

Pesquisar na literatura científica a respeito das barreiras enfrentadas por acadêmicos do curso de medicina, no que tange à comunicação de más notícias ao enfermo e seus familiares, bem como verificar a sua preparação para essa atividade.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Para tal, foram executadas buscas nas bases do Google Scholar, utilizando-se os descritores “Escolas médicas”, “Más notícias” e “Comunicação”. Entre os critérios de inclusão estão: publicações dos últimos cinco anos e idioma em português. Como critérios de exclusão estão: artigos que não abordavam o tema e fora dos critérios de inclusão. Assim, foram selecionados 5 artigos com a maior relevância para a elaboração desse trabalho.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos apontam que as barreiras mais enfrentadas por internos de medicina no que tange à comunicação de más notícias (CMN), são recorrentes as dificuldades em ser honesto, sem afastar a esperança e de saberem lidar com suas emoções e a de seus pacientes frente a esses momentos (QUINT FC, et al., 2021). Em outro estudo, acadêmicos de medicina e médicos recém-formados mencionaram que se sentem despreparados e inseguros, e que não receberam nenhum treinamento de CMN durante o processo de formação (VOGEL KP, et al., 2020). Nesse cenário, enfatiza-se a importância de ensinar e preparar o acadêmico para lidar com esse momento da CMN (QUINT FC, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação de más notícias é uma habilidade fundamental do profissional médico. Contudo, percebe-se que há uma necessidade em proporcionar oportunidades de aprendizagem e de aperfeiçoamento durante a graduação. Dessa forma, faz-se necessário a incrementação do ensino dessas comunicações na grade curricular do curso de medicina, onde o mesmo é de suma importância para capacitar os estudantes a se desenvolverem e aprimorarem essas habilidades.

REFERÊNCIAS

1. DUPONT PE, et al. Relevância da comunicação de más notícias pelo profissional da saúde de maneira adequada: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(9): e8695.
2. GAZZOLA LPL, et al. Comunicando más notícias sobre malformações congênitas: reflexões bioéticas e jurídicas. *Revista bioética*, 2020; 28: 38-46.
3. ISQUIERDO APR, et al. Comunicação de más notícias com pacientes padronizados: uma estratégia de ensino para estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45: 1-11.
4. QUINT FC, et al. Simulação na educação médica: processo de construção de pacientes padronizados para comunicação de más notícias. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(4): e218-e218.
5. VOGEL KP, et al. Comunicação de más notícias: ferramenta essencial na graduação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020: 43: 314-321.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A ABORDAGEM DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA E O MANEJO ADEQUADO: UMA ABORDAGEM CARDIOLÓGICALanna do Carmo Carvalho¹Raimundo Guilherme Oliveira Lopes¹Fernanda Pereira Pippi¹Daniel Pimentel Cerqueira Santos²Pedro Inácio Oliveira Lopes¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.

2. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Síndrome coronariana aguda, Eletrocardiograma, Dor torácica.

INTRODUÇÃO

A Síndrome Coronariana Aguda (SCA) é um evento de isquemia miocárdica agudo oriundo da hipoperfusão cardíaca, resultante da rotura de uma aterosclerose ou por um coágulo nas artérias coronárias (PAULETTI M, et al., 2018). Os principais indicativos para a SCA é a típica dor torácica e a falta de ar, a qual quando observada em idosos, mulheres e diabéticos já possibilita considerar o diagnóstico (AZEVEDO RB, et al., 2020). Diante a suspeição, a abordagem inicial se baseia em detectar a classificação, estratificar o risco e iniciar a terapêutica ideal (VASCONCELOS HGM, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de compreender melhor a respeito da Síndrome Coronariana Aguda, ressaltando sobre a importância do exame físico e complementar, associado com a história clínico para conduzir a terapêutica de modo precoce e adequado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A clínica clássica é a dispneia, disfunções gastrointestinais, diaforese e síncope. Mas, pode ser assintomático em alguns, como nos idosos e não ser considerada e evoluir para o óbito (TRONCOSO LT, et al., 2018). O exame físico é essencial para os escores e o prognóstico dos pacientes, e imposição de suporte à vida. Os achados mais relevantes são o choque cardiogênico, vinda da hipoperfusão sistêmica, detecção de insuficiência cardíaca pela distensão venosa jugular, estertores pulmonares, sopro de regurgitação mitral e descarte de déficits neural focal auxiliando em medidas de terapia trombolítica. O eletrocardiograma permitirá classificar a SCA, na qual a angina instável possui sugestão de isquemia, pela elevação do segmento ST ou onda T transitório, o infarto agudo do miocárdio em que o ST não é alterado e o infarto agudo do miocárdio com supra têm elevação de troponinas, desnivelamento do ST em pelo menos 2 derivações contíguas (TAVARES MMG, et al., 2020). O tratamento urge oxigenação, aspirina, nitratos, internação, uso de antiplaquetário, anticoagulante, reperfusão e acompanhamento da evolução clínica (TRONCOSO LT, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas na literatura, pode se afirmar que a SCA é uma emergência médica, determinada pelo diagnóstico e tratamento. Desta forma, é necessário realizar o exame físico e clínico de modo completo e associar os achados no eletrocardiograma com a condução da consoante estratificação e alívio dos sintomas apresentando a correção da hemostasia e isquemia para reduzir o esforço cardíaco e a extensão do infarto.

REFERÊNCIAS

1. AZEVEDO RB, et al. Abordagem prática para síndrome coronariana aguda em pacientes com Covid-19. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, 2021; 34(1): 89-98.
2. PAULETTI M, et al. Síndrome Coronariana Aguda na Unidade de Terapia Intensiva Adulta. *Aletheia*, 2018; 51(1): 156-164.
3. TAVARES MMG, et al. Prevalência dos fatores de risco da doença coronariana em paciente submetidos a revascularização do miocárdio. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(5): e3259.
4. TRONCOSO LT, et al. Estudo Epidemiológico da incidência do infarto agudo do miocárdio na população brasileira. *Cadernos de Medicina - UNIFESO*, 2018; 1(1).
5. VASCONCELOS HG, et al. Síndrome Coronariana Aguda: relato de caso e atualizações do manejo. *Brazilian Applied Science Review*, 2021; 5(3): 1693- 1703.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO E MANEJO DA SÍNCOPE NO PRONTO-SOCORROLanna do Carmo Carvalho¹Sandy Cristina Oliveira Andrade¹Sara Cristina Santos da Silva³Auriane Bueno Barbosa²Lara Cândida de Sousa Machado¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Aparecida de Goiânia – Goiás.
3. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – Piauí.

Palavras-chave: Síncope, Sintoma, Consciência.

INTRODUÇÃO

A síncope é classificada como um sintoma que cursa com a privação de consciência, momentânea, junto a perda do tônus postural e possui veloz e direta restauração, sem necessidade de intervenção clínica (DIAZGRANADOS LES, et al., 2017). Este evento ocorre secundária a uma hipoperfusão cerebral global, ou seja, restrição difusa de fluxo sanguíneo no cérebro, relacionada à redução da pressão arterial, devido às múltiplas causas de disfunções de reflexo e cardíacas (YIDA V, et al., 2019). A síncope, geralmente é benigna e circunscrita, ainda assim pode causar morbimortalidade, a depender da situação clínica (SOUZA LO, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar e descrever através da literatura científica com o objetivo de compreender e abordar melhor a respeito do mecanismo fisiológico, etiologias e estratificação de risco da síncope nos pacientes acometidos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A síncope pode ser neuromediada, ortostática, cardíaca e neural. A neuromediada é a mais comum, devido ao reflexo vasovagal por medo, ansiedade, situações como espirro, micção, defecação e a hipersensibilidade do seio carotídeo por uma massagem voluntária ou não (DIAZGRANADO LES, 2017). A hipotensão ortostática deflagrada por mudança de posição deitada para em pé ou sentada e declínio da pressão arterial, justificada pela descompensação fisiológica. A cardíaca é de maior risco, por ser marcador de morte súbita oriunda de taquicardia, bradicardia, infarto e angina, sendo necessário diferenciar e descartar nas emergências (GARDENGHI G, et al., 2017).

A abordagem no pronto-socorro baseia-se na história clínica, exame físico, eletrocardiograma, estratificação do risco a curto e longo prazo para o paciente. O risco pode ser curto em até 30 dias do evento, relacionado à trauma, história familiar, hemorragia e longo que persiste de 30 dias a um ano por câncer,

tromboembolismo e diabetes. Após a avaliação cabe ao profissional decidir se haverá manejo ambulatorial ou internação hospitalar, tratando a causa base (VELTEN APC, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas na literatura sobre o tema, pode se evidenciar que a síncope se trata de uma ocorrência comum e que ao ser abordada necessita ser investigada para se estimar a etiologia subjacente, a estratificação de risco, prevenção de agravos e o manejo ambulatorial ou hospitalar, e em todos os casos como se trata de um sintoma é primordial buscar tratar a causa de base do problema.

REFERÊNCIAS

1. DIAZGRANADO LES, et al. Caracterização clínica dos pacientes com síncope. *Revista Colombiana de Cardiologia*, 2017; 24(5): 429-435.
2. GARDENGHI G, et al. Fisiologia da hipotensão postural e intolerância ortostática. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 2017; 7(1): 115-24.
3. SOUZA LO, et al. Síncope na Emergência. *Revista Qualidade HC*, 2017; 203(1): 1-7.
4. VELTEN APC, et al. Fatores associados à hipotensão ortostática em adultos: estudo ELSA-BRASIL. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 38(8): e00123718.
5. YIDA V, et al. A síncope das postônicas não finais no interior paranaense: uma análise autosegmental e variocionista a partir de dados do alib. *Revista de Linguística*, 2019; 63(3): 483-507.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A ORIGEM DO EDEMA E AS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: UMA ABORDAGEM FISIOPATOLÓGICALanna do Carmo Carvalho¹Lucas Martins Godoy de Sousa²Jean Kennedy Lopes Filho³Lucas Queiroz Mendes¹Pedro Inácio Oliveira Lopes¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Faculdade de Medicina de Barbacena (FUNJOB), Barbacena – Minas Gerais.
3. Faculdade de Morgana Potrich (FAMP), Mineiros – Goiás.

Palavras-chave: Edema, Interstício, Linfa.

INTRODUÇÃO

O edema é um evento oriundo da desregulação linfática e o excesso de fluidos depositados no interior tecidual ou em uma cavidade pré-formada (CAIXETA MF, et al., 2016). É um achado clínico muito comum e facilmente detectável ao se palpar a pele do paciente sendo necessário analisar as características do edema é a patologia secundária responsável e o posterior tratamento (CAIXETA FM, et al., 2016). A fisiopatologia do edema é um processo complexo que envolve o sistema circulatório e qualquer situação que altere o funcionamento da fisiologia normal, resulta em edema (DELGADO A, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar e analisar a literatura científica com o objetivo de compreender e descrever melhor a respeito do mecanismo fisiopatológico do edema e citar as principais patologias secundárias ao desenvolvimento do edema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O compartimento celular contém a pressão hidrostática gerada pelo sangue no interior dos vasos, impulsionando a saída do líquido plasmático do sangue e migração tecidual e a pressão osmótica coloidal oriundo das proteínas e vai reter sangue no interior dos vasos. Normalmente, a pressão hidrostática é ligeiramente maior que a osmótica coloidal e ocorre pequena saída de líquido plasmático do interior do sangue para os tecidos (DELGADO A, et al., 2021).

Esse líquido plasmático carrega nutrientes, as células vão absorver esses nutrientes e secretar a linfa. A linfa não se acumula nos tecidos em função dos vasos linfáticos que vão reabsorver essa linfa. Qualquer alteração no equilíbrio vai gerar o edema. Os fatores que elevam a pressão hidrostática como a formação de um trombo e a insuficiência cardíaca, têm o edema associado (FREITAS AKE, et al., 2017). A pressão coloidal quando reduzida, por danos hepáticos graves e a síndrome nefrótica, conseqüentemente elevam a pressão

hidrostática e cursam com pele edemaciado. A obstrução linfática gera retenção de linfa tecidual e acúmulo intersticial, em especial por filariose e tumores (SOARES SB, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações existentes na literatura sobre o tema, pode se elucidar que o edema é uma condição subjacente a alguma patologia específica, a qual altera o mecanismo de funcionamento linfático e gera como resposta o edemaciamento do corpo.

REFERÊNCIAS

1. CAIXETA MF, et al. Edema agudo hemorrágico da infância: Relato de caso e comparação com meningococemia. *Residência em Pediatria*, 2016; 6(2): 98-102.
2. DELGADO A, et al. Efetividade da drenagem linfática manual associada a bandagem funcional na melhora clínica do fibro edema gelóide em gestantes: ensaio clínico, controlado e randomizado. *Revista O Mundo Da Saúde*, 2021; 45(010): e0952020.
3. FREITAS AKE, et al. Manejo ambulatorial da insuficiência cardíaca crônica. *Revista Médica da UFPR*, 2017; 4(3): 123-136.
4. SOARES BS, et al. Uso da terapia compressiva para prevenção e tratamento do edema. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 27: e754.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A CONDUTA INVESTIGATIVA E TERAPÊUTICA NOS CASOS DE HEMORRAGIAS DIGESTIVAS ALTAS E BAIXASLanna do Carmo Carvalho¹Diego de Lima Mamede¹Rebeca Monteiro Sérgio Ribeiro¹Mariana Mesquita Leite¹Lara Cândida de Sousa Machado¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.

Palavras-chave: Hemorragia digestiva, Gastrointestinal, Terapêutica.

INTRODUÇÃO

A hemorragia é um evento marcado pela ruptura de um vaso e consequente pelo desvio sanguíneo para o interior ou exterior do organismo (RANGEL RCT, et al., 2019). A categoria de hemorragia digestiva trata-se este evento em alguma porção do tubo digestivo, a qual possui subdivisões em alta e baixa (LATORRE FF, et al., 2021). Além da localização, o quadro clínico é distinto, na qual a hemorragia alta cursa com hematêmese, melena, enterorragia, hipotensão postural e choque e a do tipo baixa têm a eliminação de sangue vivo na evacuação, a hematoquezia como mais comum e cólicas, alteração do ritmo intestinal e distensão abdominal (AMER ST, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar e compreender através da literatura científica com o objetivo de descrever a respeito da investigação clínica das etiologias, diferenciação e o tratamento ideal para cada forma de hemorragia digestiva.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A hemorragia digestiva não é uma doença propriamente dita, mas um alarde de disfunção secundária, benigna ou fatal (RANGEL RCT, et al., 2019). A causa varia com o local afetado sendo úteis para o diagnóstico e terapêutica segundo a sua divisão (LATORRE FF, et al., 2021). A hemorragia alta é oriunda da proximidade ao ligamento de Treitz, e a mais comum é doença ulcerosa péptica. É raro ocorrer sangramento, sendo a junção de anti-inflamatórios e a *Helicobacter Pylori* as razões de mau prognóstico. E também o sangramento varicoso, a laceração de Mallory-Weis e lesões de Dieulafoy (AMER ST, et al., 2021). Ao estabilizar, a endoscopia digestiva alta propicia a detecção etiológica e localização precisa do foco hemorrágico (PODDAR U, 2019). As causas do tipo baixa são a diverticulose, angiodisplasia, isquemia, doenças inflamatórias intestinais (MARTINS AAL, et al., 2019). O manejo é o suporte básico e restauração volêmica. A colonoscopia obtém biópsias anatomopatológicas e ação terapêutica, mas há casos que não é o suficiente, logo é indicada a enteroscopia, com ampla visão de porções ocultas como o jejuno (SALTZMAN JR, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas na literatura sobre o tema, pode se considerar que a hemorragia depende do local em que ocorre, sendo que este é determinante para se detectar a etiologia, o quadro clínico, o manejo do atendimento inicial e a terapêutica adequada.

REFERÊNCIAS

1. AMER ST, et al. Hemorragia digestiva e embolização arterial no Brasil: estudo sobre a distribuição e mortalidade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(10): e8990.
2. COSTA AF, et al. Diagnóstico e tratamento da hemorragia digestiva baixa: revisão sistemática. *Pará Research Medical Journal*, 2019; 4 (36).
3. LATORRE FF, et al. Desafio terapêutico: hemorragia digestiva por angioectasia bulbar em paciente com infarto agudo do miocárdio recente. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e6615.
4. MARTINS AALM, et al. Hemorragia digestiva alta diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura. *Pará Research Medical Journal*, 2019; 3 (2): e07.
5. PODDAR U. Abordagem diagnóstica e terapêutica da hemorragia digestiva alta. *Pediatria Int Saúde Infantil*, 2019; 39(1): 18-22.
6. SALTZMAN JR, et al. Abordagem da hemorragia digestiva alta aguda em adultos. Wolters Kluwers, 2019; e55.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A RELEVÂNCIA E O SIGNIFICADO DA CLASSIFICAÇÃO DE FORREST PARA A HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTALanna do Carmo Carvalho¹Nuno Brandão Di Barros²Radmila Ferreira Monteiro³Lara Yasmim Lopes de Araujo⁴Lara Cândida de Sousa Machado¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Pontifícia Universidade Católica (PUC), Goiânia – Goiás.
3. Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (UNIFACISA), Campina Grande – Paraíba.
4. Universidade Evangélica (UNIEVANGÉLICA), Anápolis – Goiás.

Palavras-chave: Hemorragia digestiva, Classificação de Forrest, Endoscopia digestiva.

INTRODUÇÃO

A hemorragia digestiva alta é uma manifestação de extravasamento sanguíneo por um fator subjacente, principalmente por neoplasias, varizes esofagogástricas e úlceras pépticas (LATORRE FF, et al., 2021). Este último preditor é a causa mais comum e possui como parâmetro avaliativo a classificação de Forrest que de modo preciso, acessível e de baixo custo conduz o diagnóstico e tratamento (AMER ST, et al., 2021). O histórico clínico permite alcançar uma estimativa do foco hemorrágico, localização e gravidade da situação e a terapêutica conforme o grau que pode ser feito em ambulatório e com medicações e outras exigências como a internação e o auxílio de endoscopia (PODDAR U, 2019).

OBJETIVO

Revisar e descrever através da literatura científica a respeito da importância e as principais considerações significativas do teste da classificação de Forrest e como este pode influenciar o manejo clínico adequado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O sangramento gastrointestinal superior é relacionado com foco próximo ao ligamento de Treitz, que varia conforme o nível de gravidade e muitas vezes é necessária a endoscopia digestiva (MARTINS AAL, et al., 2019). Este é eleito para diagnóstico etiológico e deve ser feito o mais precoce possível, com alta sensibilidade e especificidade para localizar e detectar focos hemorrágicos, promover hemostasia e não remissão (AMER ST, et al., 2021). Às úlceras pépticas possuem a classificação de Forrest, fundamentada pela ação, tempo e características das úlceras (DALCOMUNE DM, et al., 2019). A secção Ia é preditor de sangramento ativo em jato e Ib ativo em porejamento, o de maior risco de remissão hemorrágica, a IIa o coto vascular visível, IIb adesão do coágulo, indicando ser recente e IIc o fundo hematínico e o III a depressão ulcerosa limpa, sem hemorragia e manejo simples (AMER ST, et al., 2021). Além da avaliação do estado e prognóstico, têm se a

indicação por tratamento endoscópico na qual necessitam de intervenção evitando a hemorragia e vaso nítido e manipulável (LATORRE FF, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações abordadas na literatura sobre o tema, pode se elucidar que a endoscopia digestiva é um exame essencial para conduzir a hemorragia digestiva alta, e este consta com a escala de Forrest que analisa os achados neste exame e possui valor significativo para avaliar a situação atual, risco de remissão, prognose e até tratamento.

REFERÊNCIAS

1. AMER ST, et al. Hemorragia digestiva e embolização arterial no Brasil: estudo sobre a distribuição e mortalidade. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(10): e8990.
2. DALCOMUNE DM, et al. Hemorragia digestiva no estado do Espírito Santo: análise quantitativa e qualitativa dos diagnósticos no hospital estadual de referência. Brazilian Journal of Health Review, 2019; 2(6): 6105- 6111.
3. LATORRE FF, et al. Desafio terapêutico: hemorragia digestiva por angiectasia bulbar em paciente com infarto agudo do miocárdio recente. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(3): e6615.
4. MARTINS AAL, et al. Hemorragia digestiva alta diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura. Pará Research Medical Journal, 2019; 3(2): e07.
5. PODDAR U. Diagnostic and therapeutic approach to upper gastrointestinal bleeding. Paediatr nt Child Health, 2019; 39(1): 18-22.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVAJoão Ricardo Arraes Oliveira¹Gustavo Henrique dos Santos Soares²Katiúscia Lucena Basílio³Apolonio Alves de Lima Junior³Diana Caroline Diniz Arraes⁴

1. Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – Pernambuco.
2. Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife – Pernambuco.
3. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – Pernambuco.
4. Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE), Recife – Pernambuco.

Palavras-chave: Hanseníase, Idosos, Dermatologia.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma infecção crônica associada ao agente etiológico *Mycobacterium leprae*, sendo caracterizada principalmente pelo seu acometimento dermato-neurológico (SOUZA LR, et al., 2019). A doença pode ser incapacitante, sendo considerada a principal causa de deficiências preveníveis no mundo (SOUZA CDF, et al., 2017). A despeito disso, a doença prevalece como um importante problema de saúde pública, sendo o Brasil considerado o 2º país com o maior número de casos (SOUZA LR, et al., 2019). Diante do envelhecimento populacional, torna-se importante avaliar aspectos clínicos e epidemiológicos que a doença pode ter nos idosos, um grupo de maior vulnerabilidade física e social e mais susceptível a agravos de saúde.

OBJETIVO

Revisar na literatura científica os aspectos clínicos e epidemiológicos relevantes da hanseníase em pacientes idosos e como essa doença pode afetar a qualidade de vida nesse grupo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em um estudo epidemiológico foi constatado que o número de casos reportados de hanseníase tende a aumentar conforme a maior idade da população, sendo que os casos em idosos prevaleceram em comparação aos das demais faixas etárias; isso demonstra a importância da busca ativa de casos nesse grupo populacional, visando o diagnóstico precoce e a prevenção de sequelas (ROCHA MCN, et al., 2020). Ademais, é comumente descrita uma maior prevalência de formas multibacilares (com mais de cinco lesões dermatológicas) em idosos, evidenciando, assim, a vulnerabilidade dessa população à infecção (ROCHA MCN, et al., 2020; SILVA DDB, et al., 2018).

A hanseníase tem predileção por infectar nervos periféricos, causando um processo inflamatório nos pacientes enfermos. Sabe-se que um dos achados frequentes é a dor neuropática, a qual afeta diretamente a qualidade de vida; o diagnóstico tardio nos idosos está associado a um percentual importante de sequelas sensitivo-motoras nesse grupo, prejudicando a autonomia e qualidade de vida, além de contribuir com a perpetuação da cadeia de transmissão da doença (SOUZA CDF, et al., 2020; VIANA LS, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os idosos constituem um grupo populacional particularmente afetado pela hanseníase por uma variedade de razões, sendo o diagnóstico tardio um agente que contribui bastante para o surgimento de sequelas/incapacidades; essas são particularmente importantes ao se considerar que idosos muitas vezes já têm um certo grau de comprometimento da autonomia. Nesse cenário, a busca ativa de casos e o tratamento precoce mostram-se de extrema importância.

REFERÊNCIAS

1. ROCHA MCN, et al. Características epidemiológicas da hanseníase nos idosos e comparação com outros grupos etários, Brasil (2016-2018). *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(9): e00048019
2. SILVA DDB, et al. A hanseníase na população idosa de Alagoas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21(5): 573-581.
3. SOUZA CDF, et al. Hanseníase na população idosa em estado endêmico do nordeste brasileiro (2001–2017): cenário epidemiológico. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 2020; 95(1): 91-94
4. SOUZA CDF, et al. Physical disability degree in the elderly population affected by leprosy in the state of Bahia, Brazil. *Acta Fisiátrica*, 2017; 24(1): 27-32
5. SOUZA LR, et al. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. *Humanidades & Tecnologia*, 2019; 16(1): 423-435.
6. VIANA LS, et al. El aspecto físico y las repercusiones en la calidad de vida y autonomía de personas mayores afectadas por la lepra. *Enfermería Global*, 2017; 16(46): 336-348.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A FISIOPATOLOGIA E AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS DO HIPERTIREOIDISMO: UMA ABORDAGEM ENDÓCRINA

Lanna do Carmo Carvalho¹
Nuno Brandão Di Barros Cachapuz Caiado²
Maria da Conceição Azevedo Frota Mont Alverne³
César Augusto Nascimento⁴
Pedro Inácio Oliveira Lopes¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Pontifícia Universidade Católica (PUC), Goiânia – Goiás.
3. Faculdade Dinâmica Vale do Pitanga (FADIP), Ponte Nova – Minas Gerais.
4. Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral – Ceará.

Palavras-chave: Tireoide, Hipertireoidismo, Bócio.

INTRODUÇÃO

A tireoide é uma glândula presente na região anterior do pescoço e apresenta um par de lobos conectados ao istmo. Possui alta importância no metabolismo orgânico devido à sua liberação de hormônios tireoidianos, a tiroxina ou T₄, mais circulante e a mais funcional a triiodotironina ou T₃ na qual são transportadas por proteases e absorvidas pelas células do corpo e efetuam a regulação dos sistemas e funcionalidade ideal (SOARES GVD, et al., 2020). No entanto, certas disfunções podem desequilibrar esse processo e resultar em hipertireoidismo, que se baseia na síntese elevada de hormônios e acarreta uma extensa sintomatologia (PEREIRA AA, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar e descrever através da literatura científica com a finalidade de compreender e abordar melhor a fisiopatologia, o quadro clínico e as principais patologias responsáveis pelo desenvolvimento da disfunção tireoidiana e o consequente hipertireoidismo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em condições normais, a tireoide atua sob regulação do hormônio do hipotálamo que estimula a hipófise a sintetizar o T₄ e T₃ e a distribuição sistêmica (BIANCHI B, et al., 2020). A tireoide possui elevado reservatório hormonal no interior vesicular, e caso ocorra inflamação haverá a ruptura abrupta liberação deste conteúdo no sangue. As patologias mais frequentes responsáveis pelo hipertireoidismo são a doença de Graves, a Doença de Plummer e o bócio multinodular tóxico. A doença de Graves é autoimune, logo a síntese de auto-anticorpos como o TRAB (anti receptor de TSH) atua estimulando a síntese com a liberação hormonal e atrofia glandular. Já na doença de Plummer é desenvolvido um adenoma tóxico responsável pela produção hormonal excessiva. É por fim, o bócio multinodular é o mais comum em idosos, a qual contém numerosos nódulos que fabricam hormônios em alta demanda (MORAIS LO, et al., 2019). Geralmente, essas doenças elevam o bócio, ansiedade, insônia, sudorese, taquicardia, inquietação e demais sintomatologias resultantes da estimulação do sistema nervoso simpático (SOARES GVD, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações existentes na literatura sobre o tema, pode se elucidar que a tireoide exerce importância homeostática considerável ao ser estimulada a produzir e liberar hormônios na corrente sanguínea que posteriormente vão controlar a fisiologia normal do corpo, mas as doenças adjacentes atrapalham essa dinâmica ao gerar o excesso de síntese e liberação hormonal e manifestações de velocidade metabólica que atrapalham a saúde do paciente acometido.

REFERÊNCIAS

1. BIANCHI B, et al. Síndrome Cérebro Pulmão Tireóide: tratamento e prognóstico com uso de cloridrato de metilfenidato. *Residência em Pediatria*, 2020; 0.
2. MORAIS LO, et al. Nódulos tireoideanos — uma abordagem diagnóstica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019;23: e402.
3. PEREIRA AA, et al. Complicações relacionadas ao tratamento do hipertireoidismo com radioiodo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7009.
4. SOARES GVD, et al. Distúrbios fisiológicos relacionados à glândula tireoide: Uma revisão literária. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7).

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

APLICAÇÕES CLÍNICAS DOS DIGITÁLICOS NA FARMACOTERAPIA CARDÍACALanna do Carmo Carvalho¹Nuno Brandão Di Barros Cachapuz Caiado²Riana Freitas Nascimento³Letícia Lacerda Cardoso⁴Pedro Inácio Oliveira Lopes¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Pontifícia Universidade Católica (PUC), Goiânia – Goiás.
3. Universidade de Rio Verde (UNIRV) Aparecida de Goiânia – Goiás.
4. Faculdade Acesita (FACESITA), Timóteo – Minas Gerais.

Palavras-chave: Digitálicos, Potássio, Farmacoterapia.

INTRODUÇÃO

Os digitálicos são um grupo de metabólitos secundários, oriundos de plantas da família *Digitalis sp* (MATOS LFS, et al., 2021). Estes fármacos são cardiotônicos, mas cada vez mais vem sendo substituídos por outras opções, em razão da estreita faixa entre a janela terapêutica e a toxicidade, a necessidade de monitorização dos níveis circulantes de potássio, a interação farmacológica e a sensibilidade no grupo geriátrico (RAMOS KVAR, et al., 2021). Atualmente, os digitálicos têm sua administração restrita para pacientes com baixíssima fração de ejeção e alterações cardíacas elétricas abruptas (ROLL CA, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar e descrever através da literatura científica com o objetivo de melhor compreender e abordar sobre o mecanismo de ação dos digitálicos no organismo e as principais aplicações clínicas a qual são mais eficientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os glicosídeos cardíacos possuem como principais representantes a digoxina e a digitoxina (MELO ACO, et al., 2021). Estes fármacos possuem como mecanismo de ação a interferência na bomba hidroeletrolítica, a qual resulta na elevação do cálcio citoplasmático e melhor contratilidade cardíaca. Este efeito de inotropismo positivo é muito benéfico no infarto agudo do miocárdico, na qual a necrose tecidual compromete a contração (ROLL CA, et al., 2019). Ademais, a ativação vagal ocasiona a redução da frequência cardíaca e inibição simpática, na qual é muito eficaz para tratar a insuficiência cardíaca pela redução do débito e demanda cardíaca (RAMOS KVAR, et al., 2021). Os digitálicos são mais procurados pelo efeito na condução elétrica do coração, por meio da redução da automaticidade no nó atrioventricular e elevação da automação nas fibras de His-Purkinje sendo apresentado a regulação em áreas distintas do coração regulando a frequência cardíaca e apresenta eficiência para estabilizar os acometidos por fibrilação (MATOS LFS, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados existentes na literatura sobre o tema, pode se elucidar que os digitálicos têm vários benefícios cardíacos, mas em razão da alta possibilidade de toxicidade há necessidade de acompanhamento do paciente com análises clínicas minuciosas e com isso este fármaco entrou em desuso pela maior facilidade e segurança de demais terapêuticos com a mesma faixa terapêutica e menor risco de comprometimento a saúde.

REFERÊNCIAS

1. MATOS LFS, et al. O sofrimento da população idosa com a insuficiência cardíaca: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(10): e9130.
2. MELO ACO, et al. Látex de plantas da família Apocynaceae: Uma revisão. Research, Society and Development, 2021; 10(8): e13910817192.
3. RAMOS KVAR, et al. Mortalidade associada ao uso da digoxina no tratamento da fibrilação atrial: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, 2021; 10(4): e29710414116.
4. ROLL CA, et al. Aspectos novedosos de la intoxicación digitálica. MEDISAN, Santiago de Cuba, 2019; 23(2): 284- 307.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A FISIOPATOLOGIA DO TAMPONAMENTO CARDÍACO E A TRÍADE DE BECK COMO UM POTENCIAL PREDITOR DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO NARRATIVALanna do Carmo Carvalho¹Matheus Augusto Dias Souza¹Nuno Brandão Di Barros Cachapuz Caiado²Moema Gabriela Coelho da Silva³Pedro Inácio Oliveira Lopes¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Pontifícia Universidade Católica (PUC), Goiânia – Goiás.
3. Universidade Brasil (UB), Fernandópolis – São Paulo.

Palavras-chave: Tamponamento cardíaco, Tríade de Beck, Líquido pericárdico.

INTRODUÇÃO

O coração é um músculo localizado no interior do pericárdio, envolto por um saco fibroso (AMORIM WWS, et al., 2020). Esse espaço é ocluído e contém líquido para facilitar a mobilidade cardíaca. Mas, situações traumáticas ou não podem gerar acúmulo de líquido ao redor do coração e isso conseqüentemente gera compressão e frequência cardíaca reduzida, a qual podem ser detectados através da tríade de Beck (FILHO LPV, et al., 2020). A tríade de Beck é um alto preditor de tamponamento cardíaco, devido à mudança na pressão intracárdica pelo aumento da pressão intrapericárdica vinda do acúmulo de líquido e limitação da aptidão de bombeamento (AMORIM WWS, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar e descrever através da literatura científica com o objetivo de compreender melhor a fisiopatologia do tamponamento cardíaco a qual possibilita a tríade de Beck ser um potencial preditor diagnóstico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tamponamento cardíaco trata-se de um sintoma com extravasamento de fluidos na região pericárdica oriunda de traumas penetrantes, cirurgias prévias, infarto agudo do miocárdio e inflamações (BARREIROS LL, et al., 2018). As membranas pericárdicas não são elásticas e a hemorragia significativa afeta o enchimento diastólico ventricular e prejudica a circulação (ARAÚJO AO, et al., 2018).

As manifestações mais comuns são representadas pela clássica tríade de Beck, que ocorre em qualquer doença que eleve a pressão venosa nas câmaras cardíacas como a insuficiência, infarto, estenose e tamponamento (FILHO LPVV, et al., 2020). O trio é composto por estase jugular, hipofonese das bulhas cardíacas e hipotensão. A estase jugular se exhibe pelo engurgitamento vindo da elevação da pressão venosa central. O abafamento das bulhas ocorre pelo líquido retido no pericárdio, a qual exerce alta pressão,

compressão cardíaca, redução do débito cardíaco e da perfusão de órgãos vitais. A hipotensão ocorre pela infuncionalidade celular resultante do déficit de fluxo sanguíneo nos órgãos, resultante da resistência vascular periférica, caracterizando o choque cardiogênico podendo ser acompanhada por taquicardia (AMORIN WWS, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações existentes na literatura sobre o tema, pode se elucidar que o tamponamento cardíaco é uma emergência secundária a uma disfunção, em especial por trauma contuso ou penetrante, a qual o excesso de fluido ao redor do coração restringe a capacidade de propulsão e resulta na tríade sintomática de Beck composta por sons cardíacos abafados, hipotensão arterial e dilatação jugular.

REFERÊNCIAS

1. AMORIN WWS, et al. Tamponamento cardíaco por trauma torácico contuso: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 50: e3417.
2. ARAÚJO AO, et al. Fatal cardiac trauma in the city of Manaus. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 2018; 45(4): e1888.
3. BARREIROS LL, et al. Tamponamento cardíaco por cateter central de inserção periférica em prematuros: papel da ultrassonografia á beira do leito e abordagem terapêutica. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 2018; 45(3): e1818.
4. FILHO LPV, et al. Adaptações cardíacas fisiológicas induzidas pelo exercício físico em atletas amadores: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 56: e3999.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA SÍFILIS NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO NARRATIVAPaulo Guilherme Alves Gonzaga¹Débora Florisbello de Castro Barbosa¹Raphaela da Silva Faria¹Pedro Henrique Pereira Resende¹José Otávio Batista Leite²

1. Centro Universitário IMEPAC (IMEPAC), Araguari – Minas Gerais.

2. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – Minas Gerais.

Palavras-chave: Sífilis gestacional, Diagnóstico laboratorial, Sífilis congênita.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção Sexualmente Transmissível (IST) provocada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*, uma bactéria espiroqueta gram-negativa, sensível ao calor, ambientes secos, detergentes e antissépticos comuns (FURLAM TO, et al., 2022). As principais e mais relevantes vias de transmissão desse patógeno são a sexual e vertical. A transmissão vertical, ou seja, da mãe para o feto, gera a Sífilis Congênita (SC) que possui alta morbimortalidade, visto que essa infecção provoca aborto, nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, cegueira, surdez e deficiência mental. Com diagnóstico precoce no pré-natal e com a intervenção terapêutica adequada ocorre a prevenção da transmissão vertical e os agravos da SG (SOUSA AT, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de compreender melhor os métodos diagnósticos laboratoriais disponíveis para rastreio da sífilis no período gestacional, com foco nos testes sorológicos recomendados no pré-natal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Todas as gestantes durante a primeira consulta do pré-natal devem realizar os testes para sífilis, repetindo no terceiro trimestre e no parto. Entende-se que o pré-natal é a maneira mais confiável para a eliminação da sífilis congênita e suas consequências e complicações durante a gravidez (BOMFIM VVBS, et al., 2021). Atualmente, o diagnóstico é feito através dos testes sorológicos que se dividem em Testes Treponêmicos (TT) e Testes Não Treponêmicos (TNT). Os TT detectam anticorpos específicos desenvolvidos contra os antígenos da bactéria sendo utilizados para diagnóstico da sífilis recente que pode passar despercebida aos TNT. Os TT servem apenas para diagnóstico e não avaliam eficácia do tratamento, um exemplo é o teste rápido. Já os TNT mensuram as imunoglobulinas (IgM e IgG) desenvolvidas em resposta ao material liberado pelas bactérias e/ou pela célula hospedeira infectada (FURLAM TO, et al., 2022). São usados para diagnóstico e monitoramento da resposta ao tratamento, visto que são exames quantitativos, e os títulos

decaem após o tratamento. Cita-se como exemplo de TNT o *Veneral Diseases Research Laboratory* (VDRL) (BOMFIM VVBS, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rastreio para sífilis no pré-natal impacta positivamente na qualidade de vida da gestante, feto, e saúde pública, visto que o diagnóstico precoce erradica as chances de SC e as possíveis consequências dessa doença. Assim, os médicos devem estar capacitados para solicitar e interpretar os exames sorológicos, a fim de realizar uma terapêutica eficiente e com redução no número de sífilis congênita no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. BOMFIM VVBS, et al. A importância do pré-natal no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(7): e7969.
2. FURLAM TO, et al. Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. *R. bras. Est. Pop*, 2022; 39: 1-15.
3. SOUSA AT, et al. Impactos maternos da Sífilis durante a gestação: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(4): e6943.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

AS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DO PNEUMOTÓRAX HIPERTENSIVO: UMA REVISÃO NARRATIVALanna do Carmo Carvalho¹Niuza Tomas Marques²Nuno Brandão Di Barros Cachapuz Caiado³Fernanda Carvalho Camargos Vieira⁴Pedro Inácio Oliveira Lopes¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí – Goiás.
3. Pontifícia Universidade Católica (PUC), Goiânia – Goiás.
4. Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Bernardo do Campo – São Paulo.

Palavras-chave: Pneumotórax, Cavidade pleural, Compressão pulmonar.

INTRODUÇÃO

O pneumotórax é considerado uma patologia na qual existe ar na cavidade pleural. Esta condição pode ser subdividida como: traumática, espontânea de origem primária ou secundária e iatrogênico (DIAS MAF, et al., 2020). O acometimento pode ser total ou parcial, unilateral ou bilateral, aberto, fechado e hipertensivo. A implicação clínica está diretamente relacionada com fatores prévios como o tabagismo, faixa etária acima de 40 anos e doenças prévias (MENEZES GV, et al., 2021). O pneumotórax simples quando não tratado pode evoluir para o hipertensivo e expor o acometido a um exuberante quadro clínico que urge por interferência médica imediata (LAGOS RG, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar e descrever através da literatura científica a respeito da fisiologia do pneumotórax hipertensivo e compreender melhor a respeito do quadro clínico do paciente e as principais implicações clínicas que podem surgir.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O pneumotórax inicia-se com a lesão adjacente gerando a ascensão de ar intrapleural, a qual só deveria ter o líquido pleural para auxiliar na hematose (LAGOS RH, et al., 2018). O ar consegue entrar, mas devido à válvula unidirecional este não tem possibilidade de saída e seu confinamento causa compressão do pulmão contralateral, deslocamento do mediastino e interferência na expansibilidade pulmonar e comprometimento respiratório (DIAS MAF, et al., 2020). O quadro clínico comum é dispnéia, dor pleurítica de início súbito, tosse, taquicardia e hipotensão. O pneumotórax hipertensivo pode progredir para o choque obstrutivo devido à acentuada dimensão do retorno venoso determinando uma queda do débito cardíaco e perfusão sistêmica (MENEZES GV, et al., 2021). O diagnóstico é efetivado através do exame físico, na qual é detectado a mobilidade torácica reduzida, frêmito abolido, timpanismo na percussão torácica e ausência de ruídos

respiratórios. O complemento do raio-x de tórax, mostra o colapso pulmonar e ausência de tramas vasculares. Esse distúrbio necessita de rápida descompressão e drenagem torácica para expulsão aérea (LAGOS RG, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas na literatura sobre o tema, pode se elucidar que a presença de ar no espaço intrapleural interfere na dinâmica do organismo, processo denominado pneumotórax. É considerada uma emergência clínica por comprimir o pulmão, deslocar o mediastino e alterar a frequência respiratória, ademais a compressão do coração e o conseqüente baixo débito cardíaco. Logo, necessita de tratamento imediato para cessar a evolução e os acometimentos clínicos.

REFERÊNCIAS

1. DIAS MAF, et al. Ferimento em tórax com arma branca oculta na lesão: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 45: e3221.
2. LAGOS G, et al. Traumatismo torácico: caracterización de hospitalizaciones durante três décadas, 2018; 146(2): 196-205.
3. MENEZES GV, et al. Pneumotórax espontâneo em paciente com infecção por coronavírus: relato de caso. Brazilian Journal of Health Review, 2021; 4(5): 23417-23425.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

TROMBOCITOPENIA INDUZIDA POR HEPARINA: UMA ABORDAGEM HEMATOLÓGICALanna do Carmo Carvalho¹Nuno Brandão Di Barros Cachapuz Caiado²Abílio José de Oliveira Neto¹Pedro Paulo Caixeta Canedo³Pedro Inácio Oliveira Lopes¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Pontifícia Universidade Católica (PUC), Goiânia – Goiás.
3. Faculdade Acesita (FACESITA), Timóteo – Minas Gerais.

Palavras-chave: Trombocitopenia, Coagulação, Heparina.

INTRODUÇÃO

A trombocitopenia é um estado de redução plaquetária, a qual estas se encontram inferiores ao normal (MELLI PC, et al., 2021). Este decaimento compromete a circulação, tornando o indivíduo suscetível a hemorragia, trombose e choque hipovolêmico (PEREIRA MLL, et al., 2020). O distúrbio plaquetário possui vários mecanismos, os quais abordam a depleção acelerada, síntese reduzida na medula óssea, distribuição anormal e a induzida por drogas (NODA GS, et al., 2017). A Trombocitopenia Induzida por Drogas (TID), é muito comum em internações e exige investigação clínica e manejo adequado (RODRIGUES CF, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar e descrever através da literatura científica com o objetivo de compreender melhor a respeito da fisiopatologia da trombocitopenia e os mecanismos existentes na heparina apto a desencadear tal transtorno coagulativo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As plaquetas são células anucleadas oriundas da medula óssea. Circulam no sangue e auxiliam na coagulação. Assim, a administração contínua de fármacos pode desencadear tal condição. Os critérios diagnósticos são ocorrências pós uso da droga, ausência de causa adjacente, restauração plaquetária com a suspensão e diagnóstico in vitro, na presença da droga (NODA GS, et al., 2017). A trombocitopenia induzida por heparina é resultante da terapêutica anticoagulante. Esta síndrome clinicopatológica pode ser do tipo 1, resultado da agregação de plaquetas e o desvio para o baço. A do tipo 2 é de origem imune e se associa com a síntese de anticorpos IgG penderes de heparina a qual se conectam ao fator plaquetário 4 e posterior ativação plaquetária e situação hipercoagulável (NODA GS, et al., 2017). O paciente geralmente se mostra assintomático, mas apresenta episódios de febre, pressão alta, dispneia, petéquias, hemorragias, desenvolvimento de coágulos e trombose (MELLI PC, et al., 2021). Diante as repercussões clínicas é necessário interromper o uso da heparina e a substituição por outras opções como hirudina e danaparoide (PEREIRA MLL, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas na literatura sobre o tema, pode se elucidar que a trombocitopenia é uma alteração plaquetária quantitativa pode ser desencadeada por várias causas entre as quais a induzida por fármacos, em especial o anticoagulante heparina, fundamentado no desvio esplênico ou por origem imunológica e estes causam transtornos coagulativos hemorrágicos e trombóticos sendo necessário diagnóstico precoce e interrupção imediata.

REFERÊNCIAS

1. MELLI PC, et al. O êxito no manejo clínico de um paciente com Trombocitopenia Neonatal Aloimune: estudo de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(6): e7447.
2. NODA GS, et al. Trombocitopenia inducida por fármacos. Revista Cubana de Hematologia, Imunologia e Hemoterapia, 2017; 33(3): 42-54.
3. PEREIRA MLL, et al. Trombose essencial: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Análises Clínicas, 2020; 53(2).
4. RODRIGUES CF, et al. Trombocitopenia como preditor de gravidade na dengue em pacientes maiores de 15 anos. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(4): e7129.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

MANIFESTAÇÕES E PARTICULARIDADES DO DIVERTÍCULO DE ZENKER: UMA REVISÃO INTEGRATIVACleber Queiroz Leite¹Brian França dos Santos²

1. Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – Rondônia.
2. Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu – Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Divertículo de Zenker, Tratamento, Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

Divertículo de Zenker é considerado o divertículo mais comum dos presentes no esôfago, apesar de apresentar uma fisiopatologia não esclarecida, é caracterizado por uma desordem rara capaz de promover a protrusão da hipofaringe posterior, numa região de fragilidade anatômica (LANDAETA J, et al., 2018). Trata-se de uma patologia responsável por cerca de 3% das queixas de disfagia e afecções esofágicas, podendo desencadear sintomas como bloqueio esofágico e regurgitação, devido à protrusão que é causada por um defeito muscular existente na parede posterior da faringe, área de transição entre o músculo constritor inferior da faringe e o músculo cricofaríngeo, região também conhecida como triângulo de Killian (PINHEIRO IN, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica sobre o Divertículo de Zenker, esclarecendo conceitos, características da lesão, fatores de risco e particularidades individuais que levam a maior propensão e/ou manifestação da patologia, bem como escolha do melhor tratamento e prognóstico futuro.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa integrativa por publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde e Acervo+ Index Base. Utilizaram-se como critérios os descritores: “Divertículo de Zenker”, “Tratamento”, “Diagnóstico”. Dispondo-se dos critérios de inclusão estão: publicações a partir do ano de 2017, que possuíam texto completo, idioma português e espanhol. Acerca dos critérios de exclusão, foram excluídas todas as publicações que não respondiam aos critérios de inclusão. Assim, foram selecionados 5 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O divertículo de Zenker acomete mais pacientes a partir da sétima década de vida, apresentando uma maior frequência em homens (ROSALES-CASTAÑEDA E, et al., 2018). Em geral, os pacientes cursam com quadro clínico característico e de fácil confirmação diagnóstica através de radiografia contrastada da região do esôfago-estômago duodeno (PINHEIRO IN, et al., 2021).

A sintomatologia varia de sintomas como disfagia, até sintomatologia incapacitante, especialmente em casos em que envolve divertículos maiores (GÓMEZ MA, et al., 2020). O tratamento adequado depende do

tamanho do divertículo, se pequenos e assintomáticos, aplica-se tratamento conservador, se maiores, conduta padrão por meio de abordagem cirúrgica aberta ou por via endoscópica (GODINEZ-VIDAL AR, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do diagnóstico precoce e o relato dos sintomas pelos pacientes são de grande valia. Ao suspeitar de entidades como Divertículo de Zenker, faz-se necessária a confirmação de forma rápida para instituir terapêutica adequada. Por se tratar de uma patologia rara, é importante expandir o conhecimento sobre o assunto, com o intuito de conquistar diagnósticos precisos e tratamentos adequados a fim de proporcionar qualidade de vida aos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. GODINEZ-VIDAL AR, et al. Divertículo de Zenker. Manejo endoscópico contra técnica abierta ¿Cuál es mejor? Experiencia en el Hospital General de México dr. Eduardo liceaga. Cir Cir, 2018; 86(3): 244-249.
2. GÓMEZ MA, et al. Divertículo de Zenker: manejo endoscópico con o sin diverticulotomo. Revista Colombiana de Gastroenterología, 2020; 35(4): 421-429.
3. LANDAETA J, et al. Tratamiento endoscópico del divertículo de Zenker. Revista GEN, 2018; 72(3): 66-69.
4. PINHEIRO IN, et al. Tratamento cirúrgico de divertículo de Zenker: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(9): e8457.
5. ROSALES-CASTAÑEDA E, et al. Manejo quirúrgico del divertículo de Zenker. Cir Cir, 2018; 86(4): 355-358.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DO TUMOR DE WILMS: UMA REVISÃO INTEGRATIVAIzaias Souza Barros Netto¹Cleber Queiroz Leite¹Thaís Souza Gonzales¹Paula Daniele Batista²Brian França dos Santos³

1. Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – Rondônia.
2. Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho – Rondônia.
3. Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu – Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Tumor de Wilms, Diagnóstico, Tratamento.

INTRODUÇÃO

O Tumor de Wilms é a terceira neoplasia maligna pediátrica mais comum, precedida da leucemia e tumores no sistema nervoso central. Além disso, trata-se do tumor renal com maior incidência na infância (SILVA JMM, et al., 2021). Observa-se que é mais frequente em crianças menores de 5 anos e correspondente a 90% dos tumores renais. Comumente prejudica apenas um rim, embora tumores sincrônicos bilaterais ou multifocais correspondam a 10% dos diagnósticos (CERNA-ARROYO A, et al., 2020). Habitualmente, os pacientes apresentam-se assintomáticos, apresentando apenas massa abdominal unilateral indolor e palpável. Hematúria, hipertensão arterial e dor podem ser sintomas associados de 20 a 30% dos casos (OSTROWSKI RB, et al., 2022).

OBJETIVO

Pesquisar na literatura científica a respeito do Tumor de Wilms, buscando esclarecer conceitos e a importância do reconhecimento precoce desta patologia, bem como comentar sobre o seu diagnóstico e tratamento.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa por publicações indexadas no Google Scholar e *Acervo+ Index Base* entre os anos de 2020-2022. Foram utilizados os descritores “Tumor de Wilms”, “Diagnóstico” e “Tratamento”. Nos critérios de inclusão estão: textos claros e coesos nos idiomas espanhol e português com acesso gratuito. Em contrapartida nos critérios de exclusão estão: publicações que não abordavam a temática e fora do recorte temporal. Selecionou-se 4 publicações.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A identificação da patologia é feita através da anamnese e exame físico aprofundado, onde surgirá a hipótese diagnóstica buscando o sintoma mais frequente: a massa palpável abdominal. Os exames de

imagem irão facilitar o diagnóstico do Tumor de Wilms (TURMINA L, et al., 2021). A intervenção cirúrgica depende das características do tumor. Em pacientes com Tumor de Wilms Unilateral é indicado o procedimento cirúrgico de nefrectomia radical aberta (SILVA JMM, et al., 2021). No entanto, como forma menos invasiva, há a nefrectomia radical por via laparoscópica com eficácia equivalente e com probabilidade menores de riscos de complicações no pós-operatório, além de redução do tempo de internação (OSTROWSKI RB, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que se identifique precocemente o Tumor de Wilms por se tratar de neoplasia frequente na infância. Os exames de imagem para comprovação diagnóstica e definição do estadiamento do tumor são igualmente relevantes, pois, por meio deles, é possível estabelecer o procedimento cirúrgico mais indicado para cada paciente. Assim, torna-se possível a preservação da função renal e redução da morbidade que acometem os pacientes pediátricos.

REFERÊNCIAS

1. CERNA-ARROYO A, et al. Perfil clínico, epidemiológico y terapéutico del tumor de Wilms pediátrico en Costa Rica. *Acta Médica Costarricense*, 2020; 62(3): 113-118.
2. OSTROWSKI RB, et al. O Tumor de Wilms e suas Atualidades. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022: 5(1): 454- 457.
3. SILVA JMM, et al. Características e manejo do Tumor de Wilms: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021: 13(5): e7149.
4. TURMINA L, et al. Tumor de Wilms: análise das características clínicas e epidemiológicas. *Revista Thêma et Scientia*, 2021: 11(1): 137-145.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

**PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DO NÓDULO TIREOIDIANO:
UMA REVISÃO NARRATIVA**Lanna do Carmo Carvalho¹Vinicius Vieira Leandro da Silva²Leticia Lacerda Burity²Beatriz Calsolari Ranha³Pedro Inácio Oliveira Lopes¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – Paraíba.
3. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Maracanã – Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Nódulo, Tireoide, Malignidade.

INTRODUÇÃO

O nódulo na glândula tireoide é uma hiperproliferação tecidual resultante da síntese hormonal do órgão em questão, ou um cisto com líquido (MORAIS LO, et al., 2019). Cada caso tem suas características que possibilitam estimar se este é benigno ou maligno (NETO LWF, et al., 2019). De início ao notar uma massa palpável na região da tireoide é necessário efetivar a história clínica e o exame físico para excluir a hipótese de neoplasia maligna, investigar e manejar o caso conforme a situação funcional e anatômica da glândula (BORGES AKM, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de compreender melhor a respeito dos nódulos da tireoide e as características vistas no exame físico, laboratorial e de imagem que possibilitam enquadrar esse como maligno ou benigno.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O nódulo é geralmente identificado pelo exame físico, a qual detecta enrijecimento, tamanho e linfadenopatia cervical. De imediato é necessário realizar exames laboratoriais para classificar esse nódulo em funcional ou não, através da dosagem de hormônio estimulante da tireoide (TSH) a qual baixos níveis indicam que este é funcional e benigno e quando se encontram altos este é uma massa celular sem atividade e normalmente maligno. Os exames de imagem como a ultrassonografia detecta invasão para estruturas adjacentes, margens indefinidas e com microcalcificações indicando alterações estruturais, fluxo aumentado na área central, caracterizando o cisto, hipocogenicidade, os mais escuros em relação ao tecido da tireoide e os pseudo nódulos (MORAIS LO, et al., 2019). A junção com a história clínica permite estimar o risco, considerando-se que história familiar positiva de câncer na tireoide, neoplasia endócrina do tipo 2, sexo masculino, extremos de idade e sintomas compressivos são potenciais de malignidade (BORGES AKM, et

al., 2020). A maioria é benigno e autolimitada com terapêutica simples. No entanto, alguns critérios necessitam de punção do nódulo e cirurgia (NETO LWF, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas na literatura sobre o tema, pode se elucidar que a glândula tireoide presente na região do pescoço pode desenvolver o nódulo, que a depender de seu estado pode indicar risco ou não. O profissional deve associar a história clínica com o exame físico, laboratorial e de imagem para chegar a uma hipótese diagnóstica e manejar adequadamente o acometido.

REFERÊNCIAS

1. BORGES AKM, et al. Câncer de tireóide no Brasil: estudo descritivo dos casos informados pelos registros hospitalares de câncer, 2000-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 22.
2. MORAIS LO, et al. Nódulos tireoidianos: uma abordagem diagnóstica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 23: e402.
3. NETO LWF, et al. Punção aspirativa por agulha fina em nódulos tireoidianos e seu valor diagnóstico para o câncer. *Revista Educação em Saúde*, 2019; 7(3).

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA (HDA) EM PACIENTES INFECTADOS PELO CORONAVÍRUS

Vinícius Nascimento Ferreira¹João Lucas de Carvalho Gomes¹Yargos Rodrigues Menezes¹¹Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto – Minas Gerais.**Palavras-chave:** Covid-19, Úlcera gástrica, Choque hemorrágico.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo novo coronavírus se propagou rapidamente em todo o mundo em 2019. É conhecido que a manifestação clínica típica da maioria dos pacientes é em decorrência da afecção respiratória aguda. Sabe-se também, que pacientes em estado crítico apresentam lesões múltiplas de órgãos, incluindo, lesão renal aguda, lesão cardíaca ou disfunção hepática (LIN L, et al., 2020; RONDAN FP et al., 2020). No entanto, poucos estudos sobre lesão gastrointestinal aguda foram relatados em pacientes gravemente enfermos com Covid-19, entretanto foi evidenciado que 10-20% dos pacientes Covid-19 podem apresentar manifestações gastrointestinais ao longo do curso doença (RONDAN FP et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar e discutir sobre Hemorragia Digestiva Alta (HDA) em pacientes com Covid-19 e investigar os fatores associados às lesões gastrointestinais, tendo em vista o fato de que as manifestações gastrintestinais pelo coronavírus, apesar de potencialmente graves, são pouco estudadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O aparecimento de sintomas digestivos implica em pior prognóstico da doença pela Covid-19 (LIN L, et al., 2020). Os sintomas digestivos mais comuns são diarreia, náuseas/vômitos e dores abdominais. No entanto, a HDA é infrequente e poucos casos foram descritos (GADIPARTHI C, et al., 2020) e a sua etiologia é devido ao aparecimento de úlceras gástricas. Existem duas hipóteses que explicariam o aparecimento destas úlceras na localização proximal do trato gastrintestinal. A primeira seria devido ao efeito citotóxico do vírus na mucosa gástrica. Isso parece mais improvável já que o receptor viral ACE2 é mais comum no intestino delgado e grosso expressando-se em menor grau na mucosa esofágica e gástrica, embora tenha sido documentado o vírus neste local (LI X, et al., 2020). A segunda seria ao fato de que a úlcera teria origem isquêmica devido à trombose da circulação terminal na referida região gástrica. Isto parece mais provável devido ao aumento do risco de eventos tromboembólicos associado com SARS-CoV-2 e a anatomia da circulação arteriovenosa gástrica (IBA T, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante entender e levar em consideração o mecanismo de patogênese do coronavírus na região gástrica para que os profissionais da saúde obtenham uma adequada avaliação das manifestações digestivas

da Covid-19, tais como a HDA em decorrência da úlcera gástrica e seus diagnósticos diferenciais. Recentes estudos têm demonstrado que a sintomatologia do sistema digestivo não só parece complementar o quadro respiratório, mas pode ser a principal complicação da doença.

REFERÊNCIAS

1. GADIPARTHI C, et al. Gastrointestinal bleeding in patients with severe SARS-CoV-2. *Am J Gastroenterol*, 2020; 115(8): 1283-5.
2. IBA T, et al. The unique characteristics of COVID-19 coagulopathy. *Crit Care*, 2020; 24(1): 360.
3. LI X, et al. Upper gastrointestinal bleeding caused by SARSCoV-2 infection. *Am J Gastroenterol*, 2020; 115(9): 1541-2.
4. LIN L, et al. Gastrointestinal symptoms of 95 cases with SARS-CoV- 2 infection. *Gut*, 2020; 69(6): 997-1001.
5. RONDÁN FP, et al. Úlceras gástricas con sangrado gastrointestinal superior en pacientes con SARS-CoV-2 grave. *Rev Esp Enferm Dig*, 2021; 113(2): 122-124.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

O SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA DAS PROVAS DE HEMOSTASIA: UMA ABORDAGEM HEMATOPATOLÓGICA

Lanna do Carmo Carvalho¹

Abia Sara Gomes Froes²

Luiz Fernando Leite da Silva Neto³

Niuza Tomas Marques⁴

Mariana Frades dos Reis¹

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro – Maranhão.
3. Universidade do Estado do Pará, Belém – Pará.
4. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo – São Paulo.

Palavras-chave: Coagulopatia, Via intrínseca, Hemostasia.

INTRODUÇÃO

A hemostasia é um processo de regulação que mantém o sangue circulante nos vasos em forma líquida e livre de coágulos, a qual distribui oxigênio e nutrientes para os sistemas (MEDEIROS AC, et al., 2018). No entanto, diante uma lesão tecidual a coagulação é ativada para promover um tampão hemostático rápido e restrito na área de lesão vascular. Esse processo é um complexo denominado hemostasia que visa manter a homeostase organismo, mas diversas desordens podem afetar essa dinâmica, a qual podem ser identificadas e tratadas com o auxílio das provas de hemostasia (ROCHA CC, et al., 2019).

OBJETIVO

visar e descrever através da literatura científica com o objetivo de compreender melhor a respeito das provas de hemostasia, ao abordar sobre quais os principais exames solicitados, o significado e as principais patologias que alteram os resultados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As provas laboratoriais de hemostasia são fundamentais para se diagnosticar uma determinada desordem hemostática. Estes objetivam avaliar a coagulação, as quais as principais são a Contagem Plaquetária (CP) e o Tempo de Sangramento (TS), a qual analisam a hemostasia primária. O valor normal de plaquetas é em torno de 150.000-450.000, níveis baixos podem indicar trombocitopenia (BATSCHAUER APB, et al., 2020). O TS gira em torno de 3 a 7 minutos, níveis alargados sugerem doença de Von Willebrand. O Tempo de Coagulação (TC), Tempo de Tromboplastina Parcial Ativado (PTTa), Tempo de Protrombina (TP) e Tempo de Trombina (TT), avaliam a hemostasia secundária (SILVA ARF, et al., 2021). As condições que elevam esses níveis são o uso de heparina, hemofilia A e B, déficit de vitamina K e insuficiência hepática, hemartrose

e hematoma profundo (SOUZA EO, et al., 2021). No entanto, esse teste não é alto a detectar todas as alterações possíveis da hemostasia, por exemplo o déficit do fator 13, o estabilizador da rede de fibrina (ROSENFELD LG, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações coletadas na literatura sobre o tema, pode se elucidar que as provas laboratoriais de hemostasia são testes essenciais para se investigar determinada coagulopatia, a qual estas devem ser solicitadas em casos de alta suspeição e ser devidamente interpretadas. Ademais, a associação com a história clínica é fundamental para se manejar adequadamente o paciente, visto que o exame possui limitações e a possibilidade de erros.

REFERÊNCIAS

1. BASTSCHAUER APB, et al. Hemostasia e COVID-19: fisiopatologia, exames laboratoriais e terapia anticoagulante. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 2021; 53(2).
2. MEDEIROS AC, et al. Intervenções fundamentais em cirurgia: diérese, hemostasia e síntese. *Journal of Surgical and Clinical Research*, 2018; 9(2): 54-74.
3. ROSENFELD LG, et al. Valores de referência para exames laboratoriais de hemograma da população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2019; 22(2): e190003.
4. SILVA ARF, et al. Coagulopatias associadas à infecção por COVID-19: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(9): e8589.
5. SOUZA EO, et al. Fatores de risco relacionados a coagulopatias no período gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 21: e6597.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CANNABIS E O RISCO DE ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino¹

Demetrio Ortega Rumi²

Enzo Masgrau de Oliveira Sanhotene³

Pedro Pompeo Boechat Araujo³

Gabriel Ramos Canato⁴

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
2. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo.
3. Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas – São Paulo.
4. Faceres, São José do Rio Preto – São Paulo.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Risco, Cannabis.

INTRODUÇÃO

A associação entre a cannabis e a esquizofrenia é conhecida, apesar de ser uma doença multifatorial, pesquisas como a de Rentero D, et al. (2021) mostram que o consumo regular da droga é um fator de risco para o desenvolvimento de psicoses. Estudo de Di Forti M, et al. (2019), ressalta como o uso de cannabis afeta a incidência de esquizofrenia. Soto C, et al. (2020) afirma que a falta de consenso se o uso de cannabis favorece, ou não, a cognição em pacientes com esquizofrenia, além de problemas metodológicos e limitações de estudos, são fundamentais para pesquisas permanentes a fim de estabelecer a condução adequada para tratamento da doença.

OBJETIVO

Revisar a literatura sobre a associação entre uso de cannabis como fator desencadeante da esquizofrenia, em indivíduos com predisposição para psicose que utilizaram a cannabis e verificar a relação com a patogenia.

MÉTODO

Foi realizado um levantamento de artigos nacionais e internacionais (inglês e espanhol), dos últimos cinco anos, tendo como critério de inclusão aqueles que descrevessem a correlação da cannabis com a esquizofrenia. Foram utilizadas banco de dados como Scielo, Pubmed, BVS, selecionados artigos, com os descritores: esquizofrenia e cannabis. Os artigos sem ligação com a temática foram excluídos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

De acordo com Rentero D, et al. (2021) a cannabis possui papel relevante no aparecimento de sintomas psicóticos. Conforme pesquisa Contin MR, et al. (2018) para identificar o consumo de substância entre

peças com esquizofrenia em tratamento em serviços comunitários de saúde mental mostraram a existência do uso problemático de cannabis em 7% dos casos. Di Forti M, et al. (2019) destaca que é importante para a saúde pública verificar, além das propriedades medicinais da cannabis, os efeitos adversos associados ao uso diário, especialmente a variedade de alta potência. Do ponto de vista econômico, a esquizofrenia envolve hospitalizações e tratamentos clínicos, reabilitação e serviços de apoio de longa duração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma abordagem reducionista no estudo da psicose pode ofuscar uma compreensão da causa, que reside em interações complexas entre mecanismos fisiopatológicos. Compreender os motivos e peculiaridades que levam ao uso de cannabis é uma estratégia para reduzir ou interromper o consumo e os danos advindos dele. Isso traria uma diminuição em 8% na incidência de esquizofrenia, além de contribuir para a propositura de esquema.

REFERÊNCIAS

1. CONTIN MR, et al. Identificação do consumo de substâncias psicoativas entre indivíduos com esquizofrenia. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, 2018; 14(1): 12-19.
2. DI FORTI M, et al. The contribution of cannabis use to variation in the incidence of psychotic disorder across Europe (EU-GEI): a multicentre case-control study. *The Lancet Psychiatry*, 2019; 6(5): 427-436.
3. RENTERO D, et al. Cannabis-induced psychosis: clinical characteristics and its differentiation from schizophrenia with and without cannabis use. *Adicciones*, 2020; 33(2): 95-108.
4. SOTO C, et al. Cannabis, schizophrenia and cognition: the contribution of brain connectivity. *Adicciones*, 2020; 0(0): 1307.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

O DIREITO À SAÚDE E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 E LEI ORGÂNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino¹Carina Fernanda Robles Angeline²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – Rio Grande do Sul.
2. Universidade de Campinas (UNICAMP), Campinas – São Paulo.

Palavras-chave: Saúde, Direito, Constituição.

INTRODUÇÃO

Promulgada em outubro de 1988, a Carta Magna - em vigor – previu no artigo 6º diversos direitos fundamentais dentre eles a saúde (BRASIL, 1988). Até então, esse tema não era abordado na legislação pátria, e a atitude do legislador revolucionou a temática, trazendo enormes mudanças no sistema. A saúde passa então a ser “clausula pétrea”, ou seja, um dispositivo imutável, que não pode ser alterada nem mesmo por ementa a Constituição. A propósito, os legisladores desenharam nesse documento como as políticas públicas deveriam funcionar, sobretudo, respeitando o pacto federativo (MORAES AL, 2018).

OBJETIVO

Apresentar o tratamento dado à saúde, quer pela Constituição Federal quer pela legislação infraconstitucional. No que se refere a esta última, o trabalho se debruça na legislação regente ao Sistema Único de Saúde (SUS), Lei Federal nº 8.080/90.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a constitucionalização o direito à saúde passou a ter proteção jurídica, algo que até então não tinha (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). O legislador editou o capítulo “Saúde”, na CF/88, que é descrito nos artigos 196 a 200 (BRASIL, 1988). O texto aprovado nesses artigos contemplou muitas proposições do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB). Seus efeitos, vão desde o direito de ter o cidadão uma prestação pública eficiente, com atendimento especializado, até mesmo na inserção da agenda das políticas públicas um programa pautado na questão da saúde (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2019). Em 30 anos, a Constituição buscou garantir os direitos do cidadão, promovendo acesso à saúde, educação, trabalho e moradia. O novo texto promoveu as bases e pilares da República, e o Sistema Único de Saúde é um significado desse avanço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto Constitucional de 1988 sobrelevou à saúde ao status de cláusula pétrea (Art. 60, parágrafo 4º, da Constituição Federal), e a Lei Federal nº 8.080/90 (Lei orgânica do Sistema Único de Saúde) veio para complementar e dar efetividade às normas do poder constituinte originário.

REFERÊNCIAS

1. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Descentralização. 2019. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/descentralizacao>. Acessado em: 21 de fev. de 2022.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 617. Dispõe sobre a 16ª Conferência Nacional de Saúde. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2021/res0617_03_08_2021.html. Acessado em: 21 de fev. de 2022.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 617. Dispõe sobre a 16ª Conferência Nacional de Saúde. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2021/res0617_03_08_2021.html. Acessado em: 21 de fev. de 2022.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.378, de 9 de julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, Brasília – DF: Brasil, 2018.
5. MORAIS AL. Direito Constitucional. 37ª ed. rev. São Paulo: Atlas, 2021; 98p.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM IDADE PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVAIzaias Souza Barros Netto¹Aretha Leticia Farias Theodoro de Paula²Thaís Souza Gonzales¹Cleber Queiroz Leite¹Brian França dos Santos³¹Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – Rondônia.²Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho – Rondônia.³Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu – Rio de Janeiro.**Palavras-chave:** Neoplasias do sistema nervoso central, Crianças, Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

Os tumores do Sistema Nervoso Central são a segunda neoplasia mais frequente na infância, constituindo o tumor sólido mais comum na infância. (BANDEIRA VRH, et al., 2019). Observa-se que em crianças os sinais e sintomas das neoplasias cerebrais possuem muita variabilidade, dependendo da localização, tipo histológico e idade (PERFEITO RS, et al., 2021). Entretanto, os sintomas mais comuns desta patologia são: cefaleia, vômitos ou alteração do sensorio, associados à hipertensão intracraniana. No entanto, em crianças menores de 18 meses os sintomas podem aparecer mais tardiamente por causa da sua fontanela, apesar disso, as alterações do perímetro cefálico podem ser um primeiro sinal para o diagnóstico (SILVA AP, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica sobre os tumores do sistema nervoso central que acometem crianças, trazendo informações sobre as condutas para o diagnóstico precoce e as dificuldades para identificação dessa neoplasia.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada por busca de artigos nas bases de dados do *Acervo+ Index Base*, PubMed e Google Scholar. Foram selecionados 5 artigos de maior relevância para a elaboração desse trabalho, publicados entre 2019 a 2021, através dos descritores “Neoplasias do Sistema Nervoso Central”, “Crianças” e “Diagnóstico”. Foram excluídos artigos que não possuíam texto completo, fora do período temporal e sem relação com a temática proposta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O diagnóstico das neoplasias encefálicas demanda observação prolongada, pois os sintomas são confundíveis com doenças comuns na infância (DA COSTA EFF, et al., 2021). Em um estudo de coorte

realizado em crianças com tumores cerebrais o tempo médio para o diagnóstico era de 2,5 a 3,5 meses, prejudicando o prognóstico e deixando crianças mais propensas a complicações como: desenvolvimento de déficits neurológicos irreversíveis, déficits cognitivos na vida adulta ou óbito (COSTA RSL, et al., 2021). O diagnóstico precoce da patologia e o tratamento em centros especializados são fundamentais para aumentar as chances de cura, por isso é necessária uma investigação profunda em sintomas como cefaleia matinal pediátrica (SILVA AP, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que os pacientes pediátricos acometidos pelos tumores do Sistema Nervoso Central sejam diagnosticados precocemente a fim de aumentar a eficácia do tratamento e as chances de cura, e assim diminuir as sequelas que podem ser irreversíveis com o diagnóstico tardio. Assim, é de suma importância alertar profissionais da saúde dos principais sintomas dessa neoplasia, tendo em vista sua incidência na população infantil e seu índice preocupante de mortalidade.

REFERÊNCIAS

1. BANDEIRA VHR, et al. Meduloblastoma em uma criança: relato de um caso raro. *Brazilian Journal of Health Review*, 2019; 2(1): 375-377.
2. COSTA RSL, et al. Neoplasias em menores de 10 anos no Acre: uma análise do período de 2015 a 2020. *Revista Conexão na Amazônia*, 2021; 2(1): 86-97.
3. DA COSTA EFF, et al. O desenvolvimento de tumores cerebrais em idade pediátrica. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 10: e6965.
4. PERFEITO RS, et al. Astrocitoma pilomixóide infantil: principais características, sintomas e tratamentos fisioterapêuticos. *Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física*, 2021; 10(2): 1-9.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTA MÉDICA NA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVARennatta Cruz Santana¹Amanda Silva Moreira¹Daniele Brustolim¹

1. Centro Universitário Faculdade de Ciência e Tecnologia (UniFTC), Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares, Pandemia, Covid-19, Medicina integrativa.

INTRODUÇÃO

Diante da mudança populacional, referente ao aumento da expectativa de vida, o sistema de saúde busca compreender o processo de envelhecimento populacional, o que nos convida a pensar em ações preventivas para o longo do curso da vida (MIRANDA GMD, et al., 2016). Sobre essa perspectiva nota-se um interesse pelas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) as quais nos levam a compreender um conjunto de fatores biopsicoespirituais individuais. Com isso, a ênfase pela busca do autocuidado e do controle emocional vêm se tornando ainda maior desde o aparecimento do novo coronavírus, momento atual à custa da Pandemia da Covid-19, pelo vírus (SARS-CoV-2) (DUARTE MDQ, et al., 2020).

OBJETIVO

Analisar o uso das PICS e seus benefícios na pandemia da Covid-19 no Brasil, assim como identificar as práticas mais usadas, o perfil dos usuários, impactos, métodos mais utilizados por médicos e a eficácia nos indivíduos acometidos pelo vírus.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, Web of Science, no período de junho de 2020 a agosto 2021, procedeu-se a análise de 20 artigos, incluindo artigos dos últimos 5 anos e excluindo os relatórios, livros e cartas ao leitor, utilizando como descritores: práticas integrativas e complementares, pandemia, Covid-19, Medicina integrativa. Para construção desse resumo 4 artigos foram eleitos por atenderem os critérios de inclusão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As PICS estimulam o uso de mecanismos naturais para promoção da saúde e do autocuidado, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento de vínculo terapêutico, na integração do ser humano com o meio ambiente. São recursos complementares aos atendimentos convencionais ambulatoriais, e convidam a experimentar terapêuticas que levam a melhor qualidade de vida, enxergando formas inovadoras de recuperação da saúde (BRASIL, 2018). Neste contexto as PICS oferecem inúmeros benefícios frente à pandemia da Covid-19. Uma vez que esta tem gerado numerosos transtornos. Sendo imprescindível a apropriação das práticas de autocuidado e a compreensão necessária de superar o sofrimento disseminado

(WERNECK GL e CARVALHO MS, 2020). Atualmente são oferecidas pelos Sistema Único de Saúde (SUS) as 29 PICS (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado o crescimento e benefícios do uso das PICS, e a inovação frente a pandemia da Covid-19. Uma vez, que as práticas podem ser realizadas em casa, sem gasto financeiro. Entretanto, notou-se que as publicações sobre as PICS são limitadas, evidenciando a escassez da sua implantação e a necessidade do incentivo. Sendo necessário novos estudos voltados para essa temática nas bases de dados de pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de Março de 2018. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/7526450/do1-2018-03-22-portaria-n-702-de-21-de-marco-de-2018-7526446. Acessado em: 5 de setembro de 2021.
2. DUARTE MDQ, et al. COVID- 19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista de Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(9).
3. MIRANDA GMD, et al. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 19: 507–519.
4. WERNECK GL, CARVALHO MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(5).

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA LEUCEMIA NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVACleber Queiroz Leite¹Natália Neiva da Silva¹Thaís Souza Gonzales¹Izaías Souza Barros Netto¹Brian França dos Santos²

1. Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – Rondônia.

2. Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu – Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Leucemia, Crianças, Neoplasia.

INTRODUÇÃO

A leucemia é a principal neoplasia maligna na população pediátrica, seguida pelos tumores do sistema nervoso central, linfomas e neoplasias reticuloendoteliais (DE OLIVEIRA AT, et al., 2019). A leucemia é proveniente das células hematopoiéticas, na qual tem sua origem na medula-óssea e posteriormente adentra o sangue periférico, sendo capaz de alcançar diversos órgãos do paciente (DA COSTA BO, et al., 2022).

Entretanto, dentro dos principais fatores de risco estão: exposição a elevadas doses de radioatividade e produtos químicos como pesticidas e benzeno. Em contrapartida, fatores ambientais acabam exercendo pouca influência na carcinogênese dos tumores pediátricos (DUTRA RA, et al., 2020).

OBJETIVO

Pesquisar na literatura científica a respeito da importância do reconhecimento do diagnóstico precoce da leucemia na faixa etária pediátrica, bem como comentar sobre o impacto que o resultado positivo traz na vida do paciente e seus familiares.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa executada através de publicações indexadas na base de dados do *Acervo+ Index Base*, utilizando os descritores “Leucemia”, “Crianças” e “Neoplasia”. Como critérios de inclusão estão publicações entre 2019 a 2022, que possuíam texto completo e idioma em português. Assim, foram excluídos artigos que não abordavam a temática e fora do período temporal selecionado, totalizando dessa forma 4 artigos de maior relevância.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O diagnóstico realizado em estágios iniciais da leucemia acaba sendo de suma importância, pois permite um tratamento precoce da doença (DA COSTA BO, et al., 2022). Sendo assim, o hemograma acaba sendo o

primeiro passo a ser realizado em crianças aos quais apresenta sintomas como febre, dor óssea, linfadenomegalia generalizada, sangramento anormal e hepatoesplenomegalia (DUTRA RA, et al., 2020).

O câncer seja qual for, acaba interferindo não apenas na vida do seu portador, mais também a de todos seus familiares, desde dificuldades econômicas a qual qualquer tratamento pode gerar até mesmo o medo de contar para outras pessoas a fim de evitar comentários impróprios (DE CARVALHO WMO, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou os benefícios a respeito da importância do reconhecimento do diagnóstico precoce da leucemia na faixa etária pediátrica, e como esse desfecho ágil pode impactar na vida do paciente e de seus familiares. Visto que, o diagnóstico precoce em fases iniciais da leucemia permite uma eficácia no tratamento, possibilitando a cura ou até uma melhor qualidade de vida do paciente e de quem o acompanha.

REFERÊNCIAS

1. DA COSTA BO, et al. Câncer na adolescência: as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento social e pessoal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15(12): e9738.
2. DE CARVALHO WMO, et al. Aspectos epidemiológicos do câncer infantojuvenil em uma capital do nordeste brasileiro. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(11): e4045.
3. DE OLIVEIRA AT, et al. Perfil epidemiológico do câncer infantil na Paraíba. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(16): e1568.
4. DUTRA RA, et al. A importância do hemograma no diagnóstico precoce da leucemia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(7): e3529.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ONCOLÓGICOAnna Luiza Alves Boldrin de Siqueira¹Fernanda Gabrielle Cadore¹Isabela Bonilla Benke¹Manuela Simões Nakano¹Márcia Rocha Gabaldi Silva¹

1. Universidade de Marília (UNIMAR), Marília – São Paulo.

Palavras-chave: Covid-19, Diagnóstico oncológico, Tratamento oncológico.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), e, por ter alta transmissibilidade, medidas de prevenção como isolamento e distanciamento social foram recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2020). Dito isso, pacientes oncológicos, por estarem imunossuprimidos, possuem maiores chances de serem infectados e de desenvolverem quadros graves desse vírus (MENDES TBB, et al., 2021). A postergação de exames preventivos e a interrupção terapêutica, devido a essa nova realidade, resultam no comprometimento da sobrevida, bem como diminuições da chance de cura, visto que o diagnóstico ocorre quando o câncer já está no estágio avançado e grave (NASCIMENTO CC, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar os artigos científicos que relacionam as implicações da pandemia da Covid-19 no diagnóstico e tratamento oncológico, além das novas recomendações sobre a realização de exames e o manejo desses pacientes, visando o menor risco possível de contaminação pelo SARS-CoV-2.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tratamento do câncer, na pandemia, pode ser realizado através de três estratégias. Primeiro, àqueles com quadro estável em áreas de endemismo, adia-se a quimioterapia adjuvante ou cirurgia eletiva. Por conseguinte, adota-se medidas de redução de danos. Enfim, pacientes oncológicos infectados pelo vírus devem receber terapêutica e vigilância de maior intensidade (MENDES TBB, et al., 2021).

Quanto ao diagnóstico, percebe-se uma redução de 42% no número de consultas em 2020 comparado a 2019, durante o mesmo período. Ademais, observou-se uma redução semanal de consultas conforme os casos da Covid-19 aumentavam no Brasil. Ainda, países que também possuem sistema público de saúde, como Reino Unido e Países Baixos, também identificaram uma redução nos encaminhamentos gerais e diagnósticos de câncer (NABHEN JJ, et al., 2020).

Essa diminuição é percebida em todas as especialidades, sendo mais perceptível na ginecologia (NABHEN JJ, et al., 2020). As macrorregiões brasileiras mostram uma queda significativa no exame de

citologia cervical (Papanicolaou), sendo que a região Sul foi a menos afetada, apresentando um déficit de -37% em 2020 em relação a 2019 (MILITÃO BVP, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que, devido a Covid-19, menos consultas foram realizadas durante a pandemia no ano de 2020 em comparação a 2019. Consequentemente, este atraso no diagnóstico e tratamento, influencia diretamente no prognóstico, sendo importante, então, a criação de medidas que permitam a continuação da terapêutica e da realização de exames, desde que o benefício seja maior que o risco do contágio do vírus, levando em conta a individualidade de cada paciente.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 2020. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid_19_atencao_especializada.pdf. Acessado em: 4 de março de 2022.
2. MENDES TBB, et al. Impacto da pandemia COVID-19 no tratamento de pacientes oncológicos e suas consequências psicológicas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(12): e9341.
3. MILITÃO BVP, et al. Repercussões da pandemia de Sars-Cov-2 na realização do exame de Papanicolaou: um estudo epidemiológico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(9): e8869.
4. NABHEN JJ, et al. Impact of the COVID-19 pandemic in patient admission to a high-complexity cancer center in Southern Brasil. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2020; 66 (10): 1361-1365.
5. NASCIMENTO CC, et al. Desafios e Recomendações à Atenção Oncológica durante a Pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 66(TemaAtual): e-124.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thaís Souza Gonzales¹

Alice Vitória Barros da Silva¹

Izaias Souza Barros Netto¹

Cleber Queiroz Leite¹

Brian França dos Santos²

1. Centro Universitário São Lucas (UNISL), Porto Velho – Rondônia.

2. Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu – Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Oncologia, Crianças.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde define cuidado paliativo pediátrico como aquele ativo e total, do corpo, mente e espírito da criança, envolvendo também o suporte à família (WHO, 2020). Os profissionais de saúde devem analisar e aliviar os problemas físicos e psicológicos, bem como o sofrimento social da criança (CARVALHO BM, 2020).

Os cuidados devem começar quando a criança for diagnosticada com doença grave, incurável e progressiva, que ameaça a continuidade da vida. Entretanto, quando se trata de cuidados paliativos, há uma lacuna na formação acadêmica dos profissionais de saúde, causando o encaminhamento tardio de pacientes para esses serviços (SILVA SO, et al., 2019).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica que aborda os cuidados paliativos na oncologia pediátrica e reforçar a importância da capacitação de profissionais de saúde que tenham por finalidade a melhora da qualidade de vida dos pacientes pediátricos.

MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, nas bases de dados PubMed e Acervo+ Index Base, utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “oncologia” e “crianças”. Foram selecionados cinco artigos que abordavam a temática em estudo, dentre os critérios de inclusão estão publicações a partir de 2019 com texto completo. Foram excluídos artigos sem relação com a temática proposta, e que estão fora do lapso temporal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os cuidados paliativos devem ser integrados de forma precoce e paralela ao diagnóstico, por meio de uma equipe interdisciplinar e uma rede de atenção bem estabelecida, de modo a garantir ao paciente pediátrico

acesso a serviços especializados de cuidados que se associam ao aumento da qualidade de vida, estabilização dos sintomas, redução do tempo de internação e maior organização do cuidado (TAYLOR J, et al., 2020; EHRLICH BS, et al., 2020). Entretanto, essa abordagem é incipiente em mais de 60% dos países devido a estigmas e fatores econômicos, estruturais e institucionais, que atrasam o início do cuidado. (TAYLOR J, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos são imprescindíveis à melhora da qualidade de vida dos pacientes pediátricos e seus familiares. Assim, é primordial que os profissionais de saúde que atuam na área de oncologia pediátrica sejam capacitados para a sua aplicação. Para se alcançar tal resultado, faz-se necessário o aumento do acesso à formação em cuidados paliativos e o desenvolvimento de estratégias na prática diária desses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO BM, et al. Percepção de familiares de crianças internadas em unidade pediátrica sobre cuidados paliativos. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(10): 74424-74438.
2. EHRLICH BS, et al. Barriers to the early integration of palliative care in pediatric oncology in 11 Eurasian countries. *Cancer*, 2020; 126(22): 4984-4993.
3. SILVA SO, et al. Conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos a pacientes oncológicos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(9), e369.
4. TAYLOR J, et al. Specialist paediatric palliative care for children and young people with cancer: a mixed-methods systematic review. *Palliative medicine*, 2020; 34(6): 731-775.
5. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global Atlas of Palliative Care*. 2nd Edition, 2020. Disponível em: <http://www.thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end-of-life-care>. Acessado em: 9 de março de 2022.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

**MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 EM GESTANTES:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Paulo Guilherme Alves Gonzaga¹

Débora Florisbello de Castro Barbosa¹

Raphaella da Silva Faria¹

Pedro Henrique Pereira Resende¹

José Otávio Batista Leite²

1. Centro Universitário IMEPAC (IMEPAC), Araguari – Minas Gerais.

2. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – Minas Gerais.

Palavras-chave: Covid-19, SARS-CoV-2, Gestantes.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o primeiro caso da Covid-19 foi relatado em Wuhan, China. O agente etiológico é o SARS-CoV-2, RNA vírus pertencente à família Coronaviridae, da linhagem C do gênero Betacoronavírus. Esse vírus gerou a atual pandemia devido sua elevada transmissibilidade que ocorre por meio do contato direto com gotículas respiratórias contaminadas e propagadas do indivíduo infectado através da tosse, espirro e fala ou indiretamente através de fômites ou secreções presentes em superfícies. Entende-se que a gravidez promove inúmeras alterações fisiológicas e imunológicas e como consequência disso, esse é um período de maior susceptibilidade a infecções virais, classificando as gestantes como grupo de risco (SOUZA HCC, et al., 2020).

OBJETIVO

Elaborar uma revisão narrativa da literatura científica com o intuito de compreender melhor a respeito das manifestações clínicas e as possíveis complicações da infecção pelo agente etiológico SARS-CoV-2 no período gestacional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2 variam de assintomáticas a sintomas muito graves, semelhantes ao que ocorre em pacientes não grávidas. Os sinais e sintomas costumam ser semelhantes à pacientes infectados em geral, sendo os principais sintomas febre, tosse e dificuldade respiratória, sendo a mialgia, dor de garganta e inapetência mais específicos nas gestantes (RODRIGUES GTS, et al., 2021). Entende-se que gestantes infectadas podem manifestar níveis maiores de interleucina IL-6 do que mulheres não grávidas, o que pode ter consequências importantes para o desenvolvimento fetal. Especula-se que a tempestade de citocinas e a inflamação descontrolada em gestantes com SARS-CoV-2 podem aumentar o risco de distúrbios do neurodesenvolvimento no recém-nascido (ALBUQUERQUE LP, et al., 2020). A taxa de admissão de gestantes com Covid-19 na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foi de 1,5% e à taxa de mulheres

não gestantes 0,9%. Assim como o percentual de grávidas que necessitaram de ventilação mecânica de 0,5% era maior se comparado ao de mulheres não gestantes, 0,3% (BALDOW CC, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que há uma necessidade de atenção e cuidado redobrado com as gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2, visto que o fator fisiológico da gestação é um fator de risco para agravamento do quadro clínico. Ressalta-se a importância do conhecimento dos protocolos de manejo da Covid-19 em gestantes pelo profissional da saúde, pois impactará no prognóstico materno e fetal.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE LP, et al. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(10): e4632.
2. BALDOW CC, et al. Infecção pelo SARS-CoV-2 na gestação: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 25: e7249.
3. RODRIGUES GTS, et al. Manifestações clínicas e desfecho gestacional ocasionados pela infecção por COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 36: e8628.
4. SOUZA HCC, et al. COVID-19 e gestação: manifestações clínicas, alterações laboratoriais e desfechos maternos, uma revisão sistemática de literatura. Braz. J. Hea. Rev, 2020; 3(6), 15901-15918.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

O ACESSO AO RECURSO DA TELESSAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVAMariana Lisboa de Jesus¹Juliana Tomé Pereira¹

1. Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte – Minas Gerais.

Palavras-chave: Covid-19, Telessaúde, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 acarretou diversos impactos nos hábitos e estilo de vida de grande parte da população, haja vista que o uso de máscara, distanciamento social e a higienização das mãos tornaram-se costumes diários e contínuo para evitar a disseminação do SARS-CoV-2 (OMS, 2021). Diante desta conjuntura, a Telemedicina intensificou sua atividade como forma de atendimento à distância para continuar o acompanhamento médico ou evitar a ida ao ambiente hospitalar. Contudo, aproximadamente 13 milhões de brasileiros não têm acesso à internet no país (MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, 2021).

OBJETIVO

Objetiva-se investigar, revisar, avaliar e analisar a acessibilidade do sistema de telessaúde no território brasileiro, assim apurando e tipificando quais grupos populacionais têm a garantia deste recurso em saúde pública.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, em que as buscas foram realizadas nas bases de dados: Medline, Lilacs, Pubmed e Scielo no mês de março, utilizando os descritores Covid-19, Telessaúde e Acessibilidade com o operador booleano AND. Como critério de inclusão foram selecionados artigos completos publicados em português e inglês, nos últimos 5 anos, sendo excluídos artigos que não abrangem a temática proposta. Diante dessas especificações foram analisadas 10 literaturas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os resultados constaram que a Telemedicina é um serviço operacional desigual, que segrega com mais expressividade as comunidades vulneráveis (WANG J, et al., 2021). A exclusão tecnológica é muito presente na parcela populacional com faixa etária de 70 anos ou mais, cidadãos com alguma limitação, com menor nível de escolaridade e renda, assim evidenciando que se trata de uma acessibilidade à saúde restrita e não equânime (NITTAS V e VON WYL V, 2020). Diante do exposto, as disparidades são agravadas, limitando esta benfeitoria em saúde somente para aqueles que podem pagar por conexão e comunicação expandida por um dispositivo móvel (HEW A, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a finalidade da Telemedicina seja válida e proveitosa para uma parcela populacional, deve ser implementado ao ofício estratégias, parâmetros e técnicas para garantir o acesso e os cuidados em saúde, de modo equitativo à toda população brasileira e suas diversidades regionais, sociais e econômicas.

REFERÊNCIAS

1. HEW A, et al. Desafios na entrega de telemedicina a populações vulneráveis: experiências de um serviço médico de dependência durante o COVID-19. *Med. J. Aust.*, 2021; 215(5): 237.
2. MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>. Acessado em: 3 de março de 2022.
3. NITTAS V, VON WYL V. COVID-19 and telehealth: a window of opportunity and its challenges. *Swiss Medical Weekly*, 2020; 150: w20284.
4. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 2021. Recomendações da OMS sobre o uso de máscaras por profissionais de saúde, à luz da variante de preocupação Omicron: diretrizes provisórias da OMS. 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55578/OPASWBAPHECOVID-19220003_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 10 de março de 2022.
5. WANG J, et al. Health care visits during the COVID-19 pandemic: A spatial and temporal analysis of mobile device data. *Health & Place*, 2021; 72: 102679.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

ENTRAVES NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA COM A OCORRÊNCIA DE RECIDIVAGuilherme Eugênio Gil¹João Miguel Ducatti Rabeschini¹Maria Clara Marchi Moraes¹Pedro Pinheiro Cardoso da Silva¹Márcia Rocha Gabaldi Silva¹

1. Universidade de Marília (UNIMAR), Marília – São Paulo.

Palavras-chave: Oncologia pediátrica, Leucemia, Recidiva.

INTRODUÇÃO

A Leucemia Linfóide Aguda de células B (LLA-B) é a neoplasia maligna mais comum em crianças, sendo o subtipo mais frequente de Leucemia Linfóide Aguda (LLA) (ANTIC Z, et al., 2022; CONTRERAS CF, et al., 2021). Com o passar do tempo, o tratamento da LLA infantil obteve um avanço significativo, porém, mesmo com elevados índices de cura, 20% das crianças apresentam sua primeira remissão (redução ou ausência dos sintomas) interrompida com a recaída (RUBIO P, et al., 2021). No entanto, mesmo com melhorias importantes, a recidiva é a maior causa de falha no tratamento e logo elucida a necessidade de novas abordagens terapêuticas (BRIVIO E, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar os artigos científicos que apresentem estudos sobre os entraves em relação ao tratamento da Leucemia Linfóide Aguda, abordando a ocorrência de recidiva nos pacientes após a realização do tratamento.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A recidiva é muito elevada na leucemia linfoblástica aguda podendo ocorrer tardiamente (>30 meses após diagnóstico) ou precocemente (<18 meses após diagnóstico) significando um pior prognóstico para o paciente. Fatores estão envolvidos no insucesso do tratamento, como a presença de clones de células leucêmicas que com o decorrer do tratamento com quimioterapia aumentam a resistência e chance de recaída (BRIVIO E, et al., 2021). Metade das crianças que apresentam recidiva de alto risco conseguem passar por um resgate de quimioterapia seguida de transplante alogênico de células estaminais hematopoiéticas (CONTRERAS CF, et al., 2021). O inotuzumabe, uma terapia atual vem sendo utilizada no tratamento, agindo como anticorpo monoclonal de CD22 ligado ao antibiótico antitumoral caliqueamicina. Outra opção é o blinatumomab gerador de TCD19, seu uso após a quimioterapia na recidiva mostrou-se superior ao bloco de duas quimioterapias (CONTRERAS CF, et al., 2021). Um estudo demonstrou que o uso de inotuzumabe leva a hepatotoxicidade associada com a síndrome da obstrução sinusoidal. Para evitar essas complicações limita-se o número de aplicações do medicamento além de recomendar profilaxia medicamentosa (ANTIC Z, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão de literatura, podemos observar que a leucemia linfóide aguda de células B (LLA-B) que é um subtipo da leucemia linfóide aguda (LLA), está intimamente ligada às crianças e teve significativos avanços em sua terapêutica. Contudo ainda apresenta um elevado grau de insucesso, diante as suas recidivas, mesmo com as novas terapias medicamentosas utilizadas como inotuzumabe e blinatumomab.

REFERÊNCIAS

1. ANTÍĆ Ž, et al. Clonal dynamics in pediatric B-cell precursor acute lymphoblastic leukemia with very early relapse. *Pediatr Blood Cancer*, 2022; 69(1): e29361.
2. BRIVIO E, et al. A phase 1 study of inotuzumab ozogamicin in pediatric relapsed/refractory acute lymphoblastic leukemia (ITCC-059 study). *Blood*, 2021; 137(12): 1582-1590.
3. CONTRERAS CF, et al. Clinical utilization of blinatumomab and inotuzumab immunotherapy in children with relapsed or refractory B-acute lymphoblastic leukemia. *Pediatr Blood Cancer*, 2021; 68(1): e28718.
4. PIKMAN Y, et al. Matched Targeted Therapy for Pediatric Patients with Relapsed, Refractory, or High-Risk Leukemias: A Report from the LEAP Consortium. *Cancer Discov*, 2021; 11(6): 1424-1439.
5. RUBIO P, et al. Enfermedad residual medible mediante reordenamientos de inmuno-globulinas y receptores de linfocitos-T [Measurable residual disease by rearrangements of immunoglobulins and T-lymphocyte receptors]. *Medicina (B Aires)*, 2021; 81(3): 337-345.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

AVANÇOS DO TRATAMENTO DE RETINOBLASTOMA COM PRESERVAÇÃO OCULAR: REVISÃO NARRATIVAGuilherme Eugênio Gil¹Marcelo Torres Dias Filho¹João Victor Pereira Rocha¹João Pedro Zanatto¹Márcia Rocha Gabaldi Silva¹

1. Universidade de Marília (UNIMAR), Marília – São Paulo.

Palavras-chave: Tratamento, Retinoblastomas, Avanços.

INTRODUÇÃO

Retinoblastoma (RB) é um câncer intraocular que ocorre exclusivamente em crianças, representando de 10% a 15% dos cânceres desenvolvidos no primeiro ano de vida (PEKACKA A, 2020). Ocorre devido a uma mutação do gene RB1, a deficiência desse gene faz com que a célula de origem do retinoblastoma se torne muito suscetível à transformação cancerosa (KAEWKHAW R e ROJANAPORN D, 2020). Frequentemente a quimioterapia intra-arterial é utilizada como um tratamento primário, apresentando melhora no controle local do tumor e nas taxas de salvamento ocular (KAEWKHAW R e ROJANAPORN D, 2020).

OBJETIVO

Revisar os artigos científicos que apresentem estudos sobre os avanços em relação ao tratamento de retinoblastoma, observando-se o atual estágio das pesquisas e os obstáculos encontrados para o aprimoramento dos tratamentos para a preservação ocular.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O avanço do tratamento de retinoblastoma (RB) atualmente visa a preservação ocular, que previamente eram enucleados, através de medicamentos locais e quimioterapia sistêmica, incluindo quimioterapia intra-arterial (QTIA) e intravítrea (QTIV), as drogas locais que possuem alvo molecular possuem eficácia e menor taxa de toxicidade, em contrapartida a QTIV vem apresentando grande sucesso no globo de retenção em grupos avançados (KAEWKHAW R e ROJANAPORN D, 2020).

A QTIA é um método de tratamento relativamente novo com resultados promissores. Em uma das pesquisas são descritos 23 estudos, dos quais 16 obtiveram taxa de salvamento ocular entre 60% e 80%, edema e eritema foram as principais complicações oculares. O procedimento obteve uma taxa de sucesso que variou de 91% a 100%, com relato de mortes somente em 6 dos 23 estudos abordados (PEKACKA A, 2020).

Os resultados clínicos da terapia de prótons de alta precisão também apresentam resultados promissores, enquanto a radioterapia atualmente é realizada apenas na segunda ou terceira linha pelo seu alto risco de

cânceres secundários, majoritariamente em crianças com RB hereditário (THOMAS H e TIMMERMANN B, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o avanço dos estudos sobre o tratamento de retinoblastoma foi possível aumentar a taxa de preservação ocular, já que o enucleamento ocorria de forma frequente. Observou-se que as drogas locais com alvo molecular e o uso de terapia de prótons de alta precisão são eficazes e apresentam-se de maneira promissora. No entanto, mais estudos são necessários para que o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes, com menos riscos e toxicidades.

REFERÊNCIAS

1. KAEWKHAW R, ROJANAPORN D. Retinoblastoma: Etiology, Modeling, and Treatment. *Cancers (Basel)*, 2020; 12(8): 2304.
2. PEKACKA A. The Role of Intraarterial Chemotherapy in the Management of Retino-blastoma. *Journal Of Ophthalmology*, 2020; 2020: 3638410.
3. THOMAS H, TIMMERMANN B. Paediatric proton therapy. *The British journal of radiology*, 2020; 93(1107): 20190601.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DE LINFOMA NÃO HODGKIN COM USO DE INIBIDORES SELETIVOSGuilherme Eugênio Gil¹Caio Alves¹Ana Maria Benteu Tomaz¹Laura Oliveira Sanches¹Márcia Rocha Gabaldi Silva¹

1. Universidade de Marília (UNIMAR), Marília – São Paulo.

Palavras-chave: Inibidores de PI3K, Tratamento, Linfoma Não Hodgkin.

INTRODUÇÃO

O Linfoma Não Hodgkin (LNH), é procedente de linfócitos em distintos estágios de maturação, e dá origem a uma variedade de subtipos de patologias com diversos padrões de comportamento e resposta ao tratamento (PHILLIPS TJ, et al., 2020). Geralmente com mau prognóstico e ausência de cura, a busca de êxito na terapêutica, está enfatizando estudos com imunoterapêuticos, a priori voltados para a família das quinases lipídicas das fosfatidilinositol 3-quinases (PI3Ks), envolvidos na regulação de algumas das vias de sinalização, e nos inibidores de enzimas SRX3305 e SRX3262 os quais apresentaram maior eficácia e promessa futura (VAN KR, et al., 2022).

OBJETIVO

Revisar os artigos científicos que apresentem estudos sobre os tratamentos para o linfoma não Hodgkin, observando se quais são os procedimentos com resultados promissores e os seus possíveis efeitos colaterais nos pacientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em estudos sobre o tratamento imunoterapêutico de LNH, inibidores de PI3K foram as primeiras classes de agentes terapêuticos farmacológicos aprovadas pela FDA, dentre eles, idelalisibe, copanlisibe e duvelisibe. Todavia, são fármacos de importantes reações adversas, tóxicos e com alto grau de resistência após períodos de uso, levando a interrupções, atrasos e descontinuação do tratamento (PHILLIPS TJ, et al., 2020). Em comparação com drogas inibitórias de enzimas em células cancerígenas ainda mais atuais, o SRX3305 e SRX3262, atuando de forma sinérgica com ação tripla, inibindo as proteínas BTK, PI3K e BRD4 bloqueando as vias de sinalização celular. Além disso, induzem apoptose das células tumorais, interrupção do ciclo celular e como consequência supressão do crescimento cancerígeno. Nos estudos, resultados obtidos evidenciaram que o inibidor SRX3305 foi mais eficaz em relação ao SRX3262, sendo altamente seletivo e antiproliferativo para células neoplásicas, promissoras no tratamento (VAN KR, et al., 2022). Entretanto, os tipos de LNH são altamente recidivos e agressivos, mesmo com os grandes avanços em pesquisas até o momento ainda não se tem uma cura para o mesmo (PAL D, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre o uso de imunoquimioterápicos inibidores de enzimas contra o Linfoma não Hodgkin (BTK, PI3K, BRD4), um tratamento altamente seletivo e atual. Entretanto, os variados tipos LNH caracteriza-se pela alta capacidade de recidiva e agressividade, fazendo com que ainda não haja cura para o mesmo. Mais pesquisas são necessárias para esclarecer qual a melhor tratamento para Linfoma Não Hodgkin.

REFERÊNCIAS

1. PAL D, et al. The BTK/PI3K/BRD4 axis inhibitor SRX3262 overcomes Ibrutinib re-sistance in mantle cell lymphoma. *Iscience*, 2021; 24(9): 102931.
2. PHILLIPS TJ, et al. Can Next-Generation PI3K Inhibitors Unlock the Full Potential of the Class in Patients With B-Cell Lymphoma?. *Clinical Lymphoma Myeloma And Leukemia*, 2021; 21(1): 8-20.
3. VANN KR, et al. Combinatorial inhibition of BTK, PI3K-AKT and BRD4-MYC as a strategy for treatment of mantle cell lymphoma. *Molecular Biomedicine*, 2022; 3(1): 2-11.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

FATORES GENÉTICOS E IMUNOLÓGICOS QUE INFLUENCIAM O PROGNÓSTICO DE MEDULOBLASTOMAThiago Pereira Soares¹Guilherme Eugênio Gil¹Kell Mazzini Ribeiro de Camargo¹Beatriz Mendes Abib da Silva¹Márcia Rocha Gabaldi Silva¹

1. Universidade de Marília (UNIMAR), Marília – São Paulo.

Palavras-chave: Célula, Genes, Meduloblastoma.

INTRODUÇÃO

Em crianças, o meduloblastoma é a neoplasia maligna mais comum do sistema nervoso central, representando 20% dos casos (LI C, et al., 2020). Atualmente, o uso da ressecção cirúrgica com auxílio de quimioterapia e radioterapia são considerados o tratamento padrão para medulo-blastoma (GUO Y, et al., 2021). Com o advento de estudos na área genômica do câncer, foi revelada a existência de 4 subgrupos de meduloblastoma e dessa forma foi possível a implementação de tratamentos mais direcionados e seguros (ARCHER TC, et al., 2017). Porém, o tratamento ainda é limitado, pois os mecanismos genéticos e imunológicos que influenciam no prognóstico da doença são pouco compreendidos (GUO Y, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar os artigos científicos, por meio da base de dados PubMed, com o propósito de identificar e analisar os principais mecanismos genéticos e imunológicos que influenciam no prognóstico de meduloblastoma.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em um estudo foi realizado uma análise de genes relacionados ao meduloblastoma, e a partir disso foi construído um modelo de pontuação de risco com o objetivo de estratificar o risco em pacientes com meduloblastoma. Foram encontrados 13 genes que predizem a sobrevida global dos pacientes e, entre eles, há os que auxiliam o desenvolvimento de um melhor prognóstico, como por exemplo o gene BMP4 que contribui para a inibição do meduloblastoma. Enquanto outros genes estão relacionados com um pior prognóstico, como exemplo os genes CYB5D2; FBLIM1 (LI C, et al., 2020).

Em outro estudo realizou-se a análise das células imunes relacionadas ao tumor. Foi encontrado que a infiltração de neutrófilos, macrófagos e células B virgens, foram associados a um pior prognóstico (GUO Y, et al., 2021). Ao analisar outro artigo, cujo objetivo foi relacionar a presença de células imunes no tumor com o prognóstico, verificou-se que os pacientes com melhor prognóstico eram os que possuíam um infiltrado de células NK mais numeroso, isso pois, essas células têm a capacidade de impedir a evolução do tumor (LIANG KH, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações encontradas na literatura sobre o tema, os mecanismos genéticos e imunológicos são relevantes no desenvolvimento do prognóstico de meduloblastoma. Porém, esses mecanismos não são totalmente elucidados, por isso faz-se necessário a produção de mais estudos para que esses mecanismos genéticos e imunológicos sejam esclarecidos.

REFERÊNCIAS

1. ARCHER TC, et al. Medulloblastoma: molecular classification-based personal therapeutics. *Neurotherapeutics*, 2017; 14(2): 265-2732.
2. GUO Y, et al. Development of a prognostic model based on an immunogenomic land-scape analysis of medulloblastoma. *Bioscience Reports*, 2021; 41(1): 1-15.
3. LI C, et al. Construction and Validation of a 13-Gene Signature for Prognosis Prediction in Medulloblastoma. *Frontiers In Genetics*, 2020; 11: 2-23.
4. LIANG KH, et al. Notch signaling and natural killer cell infiltration in tumor tissues underlie medulloblastoma prognosis. *Scientific Reports*, 2021; 11(1): 2-12.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

INTERFERÊNCIA DO TRAUMA NA INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Keite Carneiro Araujo¹

Daniele Brustolim¹

1. Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador – Bahia.

Palavras-chave: Borderline, Trauma, Infância.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é classificado como um Transtorno de Personalidade (TP), caracterizado pela impulsividade (SENA T, 2014). O TPB é um dos transtornos mais comuns da população geral. Pessoas que sofrem desse transtorno apresentam labilidade emocional e prejuízos da autopercepção. Sentimento de vazio e medo histórico do abandono real ou imaginário explicam os comportamentos autolesivos (MOHAMMADI MR, et al., 2014). O fator de risco mais recorrente é a exposição ao trauma, sobretudo na infância. Esses estressores, que podem ser emocionais, físicos ou sexuais, demonstraram ter uma correlação com o desenvolvimento precoce do TPB em adolescentes (NUNES FL, et al., 2015).

OBJETIVO

Analisar a relação dos traumas na infância com o desenvolvimento do transtorno de personalidade Borderline e o impacto desses traumas na vida adulta desses indivíduos, levando em conta os tipos de abuso mais comuns de acordo com os artigos revisados.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Para tal, foram realizadas buscas nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE e LILACS no período de julho a dezembro de 2020. A análise desses dados será realizada de forma qualitativa e quantitativa, através da estatística descritiva, utilizando como descritores: personalidade, Borderline, traumas, consequências e infância. Sendo assim, procedeu-se a análise de artigos de caso-controle e ensaios clínicos, excluindo outros artigos de revisão sistemática.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um estudo indicou que até 90% dos pacientes com diagnóstico do TPB relataram história de maus tratos infantis (abuso, negligência ou disfunção doméstica) apresentando sintomas como desregulação emocional, comportamento autolesivo e impulsividade (STEINFURTH ECK, et al., 2018).

Adultos com TPB têm 14 vezes mais chances de terem vivido adversidades durante a infância em comparação com indivíduos saudáveis. Assim, o estudo sugere que o transtorno é mais ligado às adversidades na infância do que muitos outros transtornos mentais (PORTER C, et al., 2020).

Jovens com os maiores sintomas limítrofes, apresentam quase três vezes mais a possibilidade de ter comportamentos suicidas ou cometer crimes em comparação aos outros (MERRICK MT, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos apresentados, é possível compreender a ligação entre os diversos tipos de abusos infantis e o desenvolvimento de TPB na idade adulta. Esse estudo poderá contribuir para prevenção de comportamentos autolesivos, violência e má conduta do paciente já diagnosticado. Além disso, ajuda a compreender as consequências dos abusos a curto e longo prazo, sendo benéfico na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. MERRICK MT, et al. Prevalence of Adverse Childhood Experiences from the 2011-2014 Behavioral Risk Factor Surveillance System in 23 States. *JAMA Pediatr*, 2018; 172(11): 1038–44.
2. MOHAMMADI MR, et al. The prevalence of borderline personality symptoms in adolescents. *Iran J Psychiatry*, 2014; 9(3): 147–51.
3. NUNES FL, et al. Eventos traumáticos na infância, impulsividade e transtorno da personalidade borderline. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*. 2015; 11(2): 68–76.
4. PORTER C, et al. Childhood adversity and borderline personality disorder: a meta-analysis. *Acta Psychiatr Scand*, 2020; 141(1): 6-20.
5. SENA T. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normalizações e normatizações. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 2014; 11: 96.
6. STEINFURTH ECK, et al. Resting state vagally-mediated heart rate variability is associated with neural activity during explicit emotion regulation. *Front Neurosci*, 2018; 12: 1–9.

| RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RESUMO SIMPLES: Relato de experiência

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Luciana Schleder Gonçalves¹

Laura Rohling Cintra¹

Geovanna Morgado de Oliveira¹

1. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – Paraná.

Financiamento: Agradecimento à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) pela concessão de bolsas de extensão pelo Edital 04-2020.

Palavras-chave: Divulgação científica, Mídias sociais, Saúde baseada em evidência.

INTRODUÇÃO

A divulgação científica, que evolui junto da tecnologia e da ciência como um todo, pode atuar como instrumento puramente educativo ou até na influenciar a opinião pública (DUARTE AD, 2014). As mídias sociais fazem parte do dia-a-dia do brasileiro, o que faz delas ferramentas eficientes na difusão do conhecimento gerado pela produção científica, permitindo uma maior democratização do conhecimento técnico-científico (NAVAS ALGP, et al., 2020). O uso da internet ultrapassou o da televisão como fonte de informação científica. E é necessário que as redes sociais sejam estudadas como meio de divulgação científica, e é justamente nesse espaço que atua o projeto de extensão “Saúde nas Mídias” (MASSARANI L, et al., 2018).

OBJETIVO

Disseminar e divulgar as atividades na Universidade Federal do Paraná, informações de saúde baseadas em evidência para a sociedade em geral e instigar o interesse em pesquisa nos estudantes envolvidos com o projeto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto foi idealizado em 2020, e almejou ser parte da influência positiva na comunicação em saúde. Ele foi composto por acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem e odontologia, e professores que estimulam a construção de conteúdos técnico-científicos diversos para as redes sociais. Os acadêmicos traduzem artigos de revistas de impacto para uma linguagem acessível. E os conteúdos são divulgados no formato de *posts* e vídeos do *Instagram*, áudios para o *Spotify* e para a rádio da instituição. Os estudantes também gravaram e divulgaram *podcasts* no formato de entrevista com profissionais e pesquisadores que atuam na área da saúde. Dentre os desafios percebidos pela equipe teve se a elaboração de conteúdo de modo a efetivamente alcançar as pessoas a quem as informações serão benéficas. Assim, os bolsistas e voluntários buscam melhorar a qualidade das publicações, identificando novas formas de divulgação. Ações

do projeto para 2022 incluem entrevistas e o fortalecimento de parcerias com projetos de pesquisa da área da saúde da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradução do conhecimento científico aos meios digitais, sendo sucinto e acessível, é um desafio. O projeto continuará suas ações no ano de 2022, buscando novas formas de se comunicar com o público leigo, combater a desinformação e fazer valer o seu título de “extensão universitária”, devolvendo à população o investimento na educação pública. Isso porque a ciência não é só dos cientistas.

REFERÊNCIAS

1. DUARTE AD. A Divulgação Científica e o Acesso Livre ao Conhecimento. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2014; 6(1): 569-573.
2. MASSARANI L, et al. Ciência e mídia como campo de estudo: uma análise da produção científica brasileira. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2018; 41(3):33-49.
3. NAVAS ALGP, et al. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. CoDAS, 2020; 2: e20190044.

AGRADECIMENTOS



**Revista
Eletrônica
Acervo
Saúde**



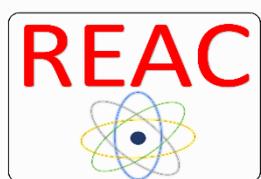
Revista
Eletrônica
Acervo Médico



**Revista
Eletrônica
Acervo
Enfermagem**



**Revista
Eletrônica
Acervo
Odontológico**



**Revista
Eletrônica
Acervo
CIENTÍFICO**



**Revista
Acervo
Educativo**



**Revista
Artigos.
Com**

